

Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL 2023**

FeMASS

FACULDADE PROF. MIGUEL ÂNGELO DA SILVA SANTOS

MACAÉ, 2024.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	11
GRÁFICO 2	12
GRÁFICO 3	13
GRÁFICO 4	14
GRÁFICO 5	15
GRÁFICO 6	16
GRÁFICO 7	17
GRÁFICO 8	18
GRÁFICO 9	19
GRÁFICO 10	20
GRÁFICO 11	21
GRÁFICO 12	21
GRÁFICO 13	22
GRÁFICO 14	23
GRÁFICO 15	24
GRÁFICO 16	25
GRÁFICO 17	26
GRÁFICO 18	27
GRÁFICO 19	28
GRÁFICO 20	29
GRÁFICO 21	31
GRÁFICO 22	32
GRÁFICO 23	33
GRÁFICO 24	34
GRÁFICO 25	35
GRÁFICO 26	36
GRÁFICO 27	37
GRÁFICO 28	38
GRÁFICO 29	39
GRÁFICO 30	40
GRÁFICO 31	41
GRÁFICO 32	42
GRÁFICO 33	44
GRÁFICO 34	45
GRÁFICO 35	47
GRÁFICO 36	48
GRÁFICO 37	49
GRÁFICO 38	50
GRÁFICO 39	51
GRÁFICO 40	52

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS	2
SUMÁRIO.....	3
1. DADOS INSTITUCIONAIS.....	4
1.1 MANTENEDORA:	4
1.2 GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA:	4
2. COMPOSIÇÃO DA CPA	5
3. APRESENTAÇÃO	6
4. OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	9
5. AVALIAÇÃO DISCENTE SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.....	11
6. AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	31
7. AVALIAÇÃO DA GESTÃO PELOS DOCENTES	35
8. AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE	40
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
10. REFERÊNCIAS.....	54

1.DADOS INSTITUCIONAIS

FeMASS – Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos

Endereço: Rua Aloísio da Silva Gomes, 50 – Granja dos Cavaleiros – Macaé – RJ, CEP 27930-560.

Telefone: (22) 33991844.

Site: www.femass.edu.br ou www.macaee.rj.gov.br/femass

E-mail: cpafemassnovacomissao@gmail.com

Diretora: Gisele Muniz Moreira dos Santos Cautiero

1.1 Mantenedora:

Secretaria Municipal Adjunta de Ensino Superior- SEMAES/Prefeitura Municipal de Macaé

1.2 Gestão econômico-financeira:

A FeMASS tem sua gestão econômico-financeira realizada pela Administração Direta da Prefeitura Municipal de Macaé (PMM), por meio da Secretaria Municipal Adjunta de Ensino Superior (SEMAES), subordinada à Secretaria Municipal de Educação (SEMED). A PMM disponibiliza recursos da Receita Total para a sua manutenção e desenvolvimento. A FeMASS possui sua autonomia limitada e é regulamentada pela Legislação do Ensino Superior, pelo seu Regimento, pelo Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI e, no que couber. Atualmente, a Instituição mantém quatro cursos de graduação: Administração, Engenharia de Produção, Licenciatura em Matemática e Sistemas de Informação.

2.COMPOSIÇÃO DA CPA

A portaria FeMASS/GAB N°9, de 28 de setembro de 2021, designou os seguintes membros para constituírem a Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos:

I – Presidente

Sandra Matsumura

II – Representantes Docentes

Ricardo Valadão Siqueira Matos

Brunna Seadi Lima Marques

III – Representantes Discentes

Sthefanie Nancy Braga dos Santos

Flavia Ximenes Kelsch

IV – Representantes Técnicos

Alan Carvalho Galante

Martinelli de Oliveira Paula

V – Representantes da Sociedade Civil

Gabriel Guilherme Varella Bueno

Beatriz Ouverney Moreira

3. APRESENTAÇÃO

A avaliação institucional tem, segundo Marback Neto e Falcão (2007), “um papel decisivo na criação de uma comunidade acadêmica crítica, pelas discussões que enseja sobre a prática, pelo exercício de autocrítica, pelas reuniões produtivas que provoca.”

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenha um papel fundamental no contexto de uma instituição de ensino, sendo essencial para promover a qualidade e o aprimoramento contínuo dos serviços educacionais oferecidos. Responsável por conduzir processos sistemáticos de avaliação interna, não apenas monitora a eficácia das práticas pedagógicas, administrativas e de gestão, mas também coloca em prática mecanismos para promover a transparência e o aprimoramento dos serviços institucionais.

Além disso, a Comissão desempenha um papel crucial no fortalecimento da cultura de avaliação e de autoavaliação dentro da instituição. Ao envolver todos os segmentos da comunidade acadêmica, incluindo alunos, professores, técnicos-administrativos e gestores, cria-se um ambiente propício para o diálogo construtivo e para a implementação de mudanças que visem à melhoria contínua.

O presente documento tem por objetivo publicar os dados mais pertinentes obtidos no ano de 2023.

Este Relato Institucional tem como objetivo principal a avaliação e aprofundamento dos processos pedagógicos e administrativos internos do último ano. As ações deste projeto estão previstas no âmbito das orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, orientações do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, a respeito da produção do Relato Institucional. Ainda que inspiradas por princípios regulatórios, de avaliação e supervisão, cabe enfatizar as contribuições oriundas dessas políticas na manutenção da qualidade do ensino superior brasileiro.

“A avaliação das instituições busca identificar o seu perfil e a qualidade da sua atuação, considerando suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. No caso dos cursos de graduação, a avaliação tem como objetivos, verificar as condições de ensino oferecidas, o perfil do corpo docente e a organização didáticopedagógica” (SINAES, volume 5, 2008).

A constituição de comissões próprias de avaliação está prevista pela Lei do SINAES (Brasil, Lei nº 10.861, 2004) em seu artigo 11º como parte do processo da avaliação *in loco*:

Cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação – CPA [...] com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP [...].

O presente empenho de avaliação encontra-se em consonância com tais orientações e está articulado à concepção de avaliação no âmbito do SINAES (idem, p. 30-32), que prevê, entre diferentes aspectos:

- A responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- O respeito à autonomia, à identidade, à missão e à história das instituições;
- A compreensão de que a avaliação deve ser feita a partir de um conjunto integrado de indicadores de qualidade;
- O caráter público dos procedimentos e resultados;
- A participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da Instituição de Ensino Superior - IES;
- A continuidade do processo avaliativo, entendido por meio de ações em permanente construção.

Sendo assim, o Relato Institucional /Relatório 2023 da Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos – FeMASS tem como objetivo principal a avaliação e aprofundamento dos processos pedagógicos e administrativos internos do ano em questão. As ações deste projeto estão previstas no âmbito das orientações do Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior – SINAES e demais documentos legais divulgados pelos órgãos regulatórios do Ensino Superior no Brasil.

Vale ressaltar que o anonimato e sigilo são preservados nas diferentes práticas avaliativas. A comissão utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA, desenvolvido na estrutura de um software livre (Moodle) e do WebAcademico. Os questionários são criados, usando a filosofia dessas ferramentas e a opção utilizada nesses formulários habilita a opção “anônimo”. Devido a isso, o nome do usuário é excluído, automaticamente, preservando a identidade dos que avaliam.

4. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

São objetivos da presente avaliação os propósitos já pactuados no mandato anterior (CPA/FeMASS, 2015), em consonância com as diretrizes gerais da CONAES.

- Objetivo geral: Promover o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição visando proporcionar mudanças que se traduzam em melhorias institucionais, por meio da busca do autoconhecimento.

- Objetivos específicos:

1. Verificar e evidenciar o conjunto de atividades e finalidades institucionais, identificando as causas de fragilidades e produzindo conhecimentos para um contínuo desenvolvimento;

2. Refletir com o corpo docente e técnico-administrativo sobre os dados obtidos, de forma a fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;

3. Acompanhar os resultados da Avaliação Externa da Instituição e do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE);

4. Acompanhar e encaminhar os resultados obtidos e analisados em relatórios ao Conselho Estadual de Educação (CEE);

5. Acompanhar permanentemente o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), integrando as dimensões analisadas, apontando subsídios para superação das dificuldades encontradas e disseminação dos aspectos positivos, conforme preconiza o Manual do SINAES;

6. Julgar acerca da relevância científica e social das atividades e produtos da FeMASS, divulgando os resultados à sociedade;

7. Solidificar a cultura autoavaliativa, envolvendo todos os agentes da comunidade acadêmica no processo de Avaliação Institucional.

As etapas apontadas pela Política Nacional de Avaliação do Ensino Superior encontram-se transversalmente na proposta de avaliação. A partir de

20/05/2019, os instrumentos de avaliação começaram a ser disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e no (WebAcadêmico) da FeMASS, processo este que foi disponibilizado até o último dia letivo do ano. Estudantes, professores, coordenadores pedagógicos e funcionários técnico-administrativos participaram do processo de avaliação por meio dessas ferramentas de aprendizagem virtual, que já fazem parte da cultura institucional desta IES, tendo em vista seu funcionamento como suporte e extensão do ensino presencial. Os seguintes instrumentos de avaliação possibilitaram a construção dos dados para o presente relatório:

- Instrumento de Avaliação Discente;
- Instrumento de Autoavaliação Docente;
- Instrumento de Avaliação Institucional Discente;
- Instrumento de Avaliação Institucional Docente;

Os itens dos questionários foram elaborados em um tipo de escala de avaliação, a escala de Likert, amplamente utilizada em pesquisas de satisfação, onde se pretende mensurar e entender atitudes ou comportamentos. Ao contrário de uma pergunta na qual se escolhe entre o sim e o não, questões construídas a partir da escala Likert apresentam uma afirmação autodescritiva e, em seguida, oferecem como opção de resposta uma escala de pontos com descrições verbais que contemplam extremos – como “concordo totalmente” e “discordo totalmente”. Com isso, permite que se descubram diferentes níveis de intensidade da opinião a respeito de um mesmo assunto ou tema. No processo de avaliação foi utilizada a seguinte escala: concordo totalmente, concordo parcialmente, não concordo nem discordo, discordo parcialmente e discordo totalmente. A correlação entre os aspectos “macro e micro” é representada pelas variáveis institucionais e pelas relações sociais no processo ensino-aprendizagem – dimensão fundamental da qualidade. Serão trazidos para análise os itens de maior importância dentre todos os questionários aplicados, salientando aqueles com maior representatividade estatística dos eixos apresentados.

5. Avaliação discente sobre a prática docente

Os dados abaixo foram coletados em duas remessas: 2023/01 e 2023/02.

Segue análise e comparação dos resultados obtidos.

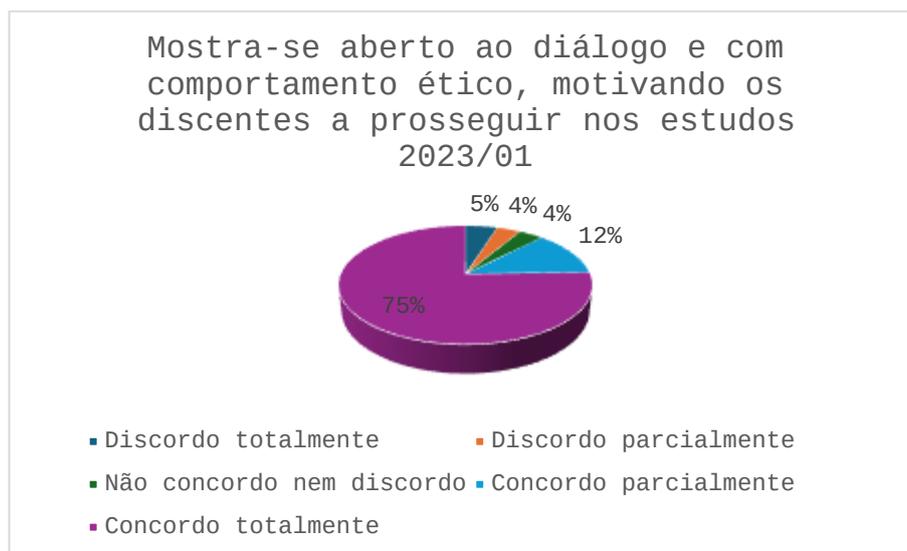


Gráfico 1

Os dados apresentados referem-se a 2023/01 e indicam a abertura ao diálogo, comportamento ético e motivação dos docentes na visão dos alunos da instituição. Observa-se que a maioria dos entrevistados concorda totalmente com o enunciado (783), enquanto uma quantidade menor concorda parcialmente (125). Um número ainda menor de entrevistados não concorda nem discorda (42), discorda parcialmente (42), ou discorda totalmente (52). Isso indica uma percepção predominantemente positiva, sugerindo que a maioria acredita que a abertura ao diálogo e o comportamento ético estão presentes e são eficazes na motivação dos discentes a continuarem com seus estudos

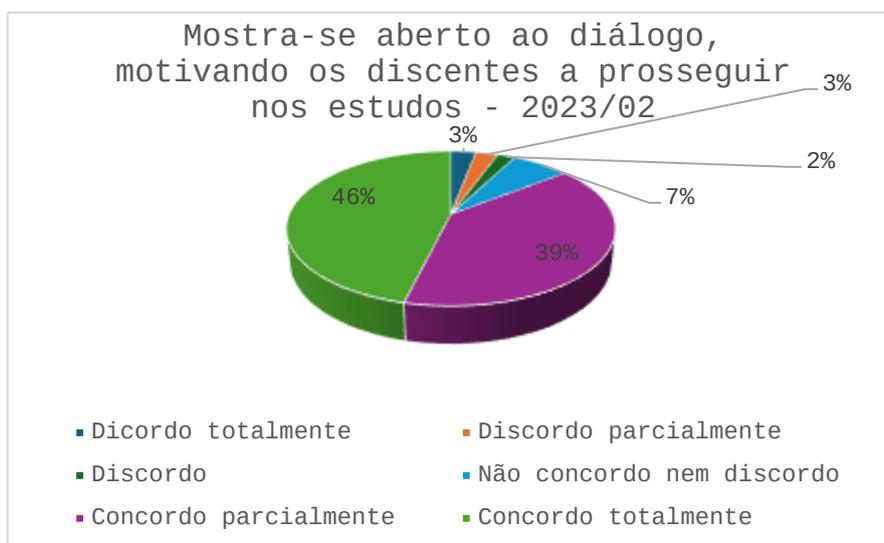


Gráfico 2

Já os dados obtidos em 2023/02 indicam uma distribuição variada de opiniões entre os participantes. Um total de 32 participantes discordaram totalmente, 32 discordaram parcialmente e 21 simplesmente discordaram, demonstrando que há um segmento significativo que não considera o interlocutor efetivo nessa capacidade. Por outro lado, o maior número de participantes tem uma visão positiva: 415 concordam parcialmente e 490 concordam totalmente, sugerindo que a maioria percebe uma abertura ao diálogo e motivação por parte do interlocutor. Além disso, 75 participantes permaneceram neutros, indicando que não têm uma opinião consistente sobre o assunto.

A análise comparativa entre os dois períodos evidencia algumas nuances importantes sobre a percepção dos discentes em relação ao educador. No caso de 2023/01, a menção ao comportamento ético pode ter influenciado positivamente a avaliação, refletindo uma percepção mais completa das qualidades do educador.

Em 2023/02, mesmo com a ausência da avaliação do comportamento ético, o educador conseguiu manter um bom nível de avaliação, indicando que sua abertura ao diálogo e a motivação dos discentes continuam sendo pontos fortes. No entanto, uma ligeira queda na nota total acumulada sugere que há espaço para aprimoramentos, especialmente em manter ou melhorar a percepção de qualidade sem a referência direta ao comportamento ético.

Esses resultados podem ser utilizados para orientar futuras estratégias de desenvolvimento profissional, focando não apenas na manutenção das boas práticas já existentes, mas também na reintrodução e reforço de aspectos éticos que, embora não mencionados explicitamente em 2023/02, ainda são fundamentais para o desempenho docente.

Mostrar-se aberto ao diálogo é essencial para motivar os discentes a prosseguirem nos estudos, pois cria um ambiente de confiança e respeito mútuo entre professores e alunos. Quando os educadores estão receptivos às opiniões, perguntas e preocupações, os estudantes se sentem encorajados a participar ativamente das aulas, compartilhar suas ideias e buscar um entendimento mais profundo dos temas abordados. Essa abertura facilita não apenas a aprendizagem acadêmica, mas também o desenvolvimento pessoal e a autoconfiança dos alunos, pois eles se percebem como parte essencial do processo educativo. Um diálogo aberto não só enriquece a experiência educacional, mas também fortalece os laços entre educadores e estudantes, criando um ambiente propício para o crescimento intelectual e emocional.

Os dados abaixo referem-se à avaliação de um enunciado sobre a otimização do tempo de aula, facilitando a aprendizagem.

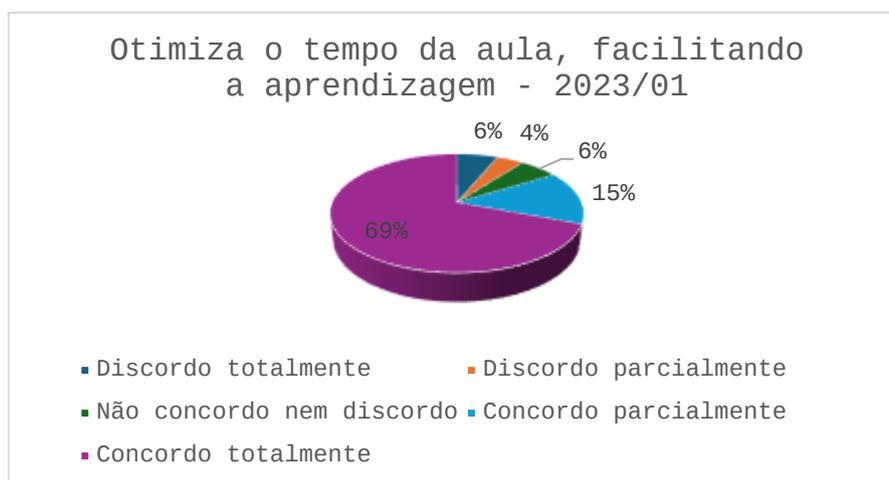


Gráfico 3

Observa-se que a maioria dos respondentes concorda totalmente com o enunciado (721), seguido por aqueles que concordam parcialmente (157). Um número menor de respondentes permanece neutro (62), discorda parcialmente (42), ou discorda totalmente (62). Esses resultados indicam que a maioria dos

respondentes acredita que o tempo de aula é bem otimizado, contribuindo positivamente para a facilitação da aprendizagem. No entanto, a presença de respondentes que discordam ou permanecem neutros sugere que ainda há espaço para melhorias na gestão do tempo de aula, visando maximizar a eficácia do processo de ensino e aprendizagem para todos os discentes.

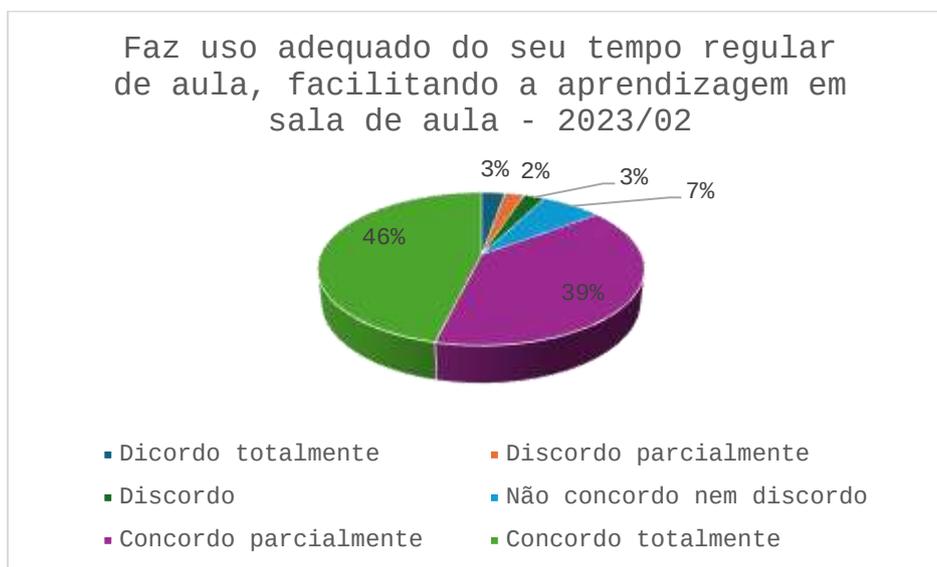


Gráfico 4

Sobre os números coletados em 2023/02, especificamente, 416 participantes concordam parcialmente e 490 concordam totalmente, sugerindo um consenso positivo destacado. Por outro lado, há um grupo menor que discorda da afirmação, com 31 participantes discordando totalmente, 22 discordando parcialmente, e 32 simplesmente discordando. Além disso, 74 participantes mantêm uma posição neutra, indicando que não têm uma opinião forte sobre o assunto. Esses números sugerem que, embora a maioria veja a afirmação de forma positiva, existe uma fração significativa que expressa discordância ou indiferença, apontando para áreas onde melhorias podem ser necessárias ou onde há percepções divididas entre os participantes.

É crucial fazer um uso adequado do tempo durante as aulas, pois isso não apenas otimiza o aprendizado, mas também cria um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Um tempo de aula bem aproveitado permite que os professores contemplem o conteúdo de maneira mais eficiente, ofereçam explicações detalhadas e respondam às dúvidas dos alunos de forma completa. Além disso, promove a participação ativa dos

estudantes, incentivando discussões, debates e atividades práticas que solidificam o entendimento dos conceitos ensinados. Quando o tempo em sala de aula é utilizado com eficácia, todos os envolvidos no processo educativo são beneficiados, criando uma atmosfera em que a aprendizagem é valorizada e maximizada.

Os dados apresentados abaixo referem-se à apresentação da disciplina, incluindo a disponibilização do plano de curso, estratégias de ensino e critérios de avaliação.

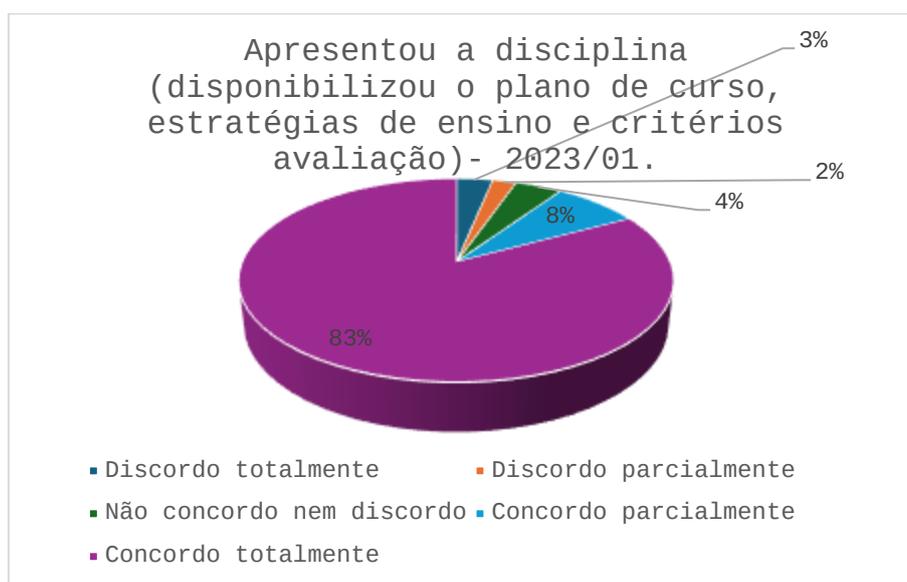


Gráfico 5

Em relação às respostas coletadas em 2023/01, a grande maioria dos respondentes concorda totalmente com o enunciado (866), enquanto uma quantidade menor concorda parcialmente (83). Um número ainda menor de respondentes não concorda nem discorda (41), discorda parcialmente (21), ou discorda totalmente (33). Esses resultados indicam que a maioria está satisfeita com a apresentação da disciplina, reconhecendo a clareza e a transparência na comunicação do plano de curso, das estratégias de ensino e dos critérios de avaliação. No entanto, a presença de alguns respondentes que discordam ou permanecem neutros sugere que há oportunidades para melhorar ainda mais a apresentação e comunicação desses aspectos, garantindo que todos os discentes se sintam igualmente informados e preparados.

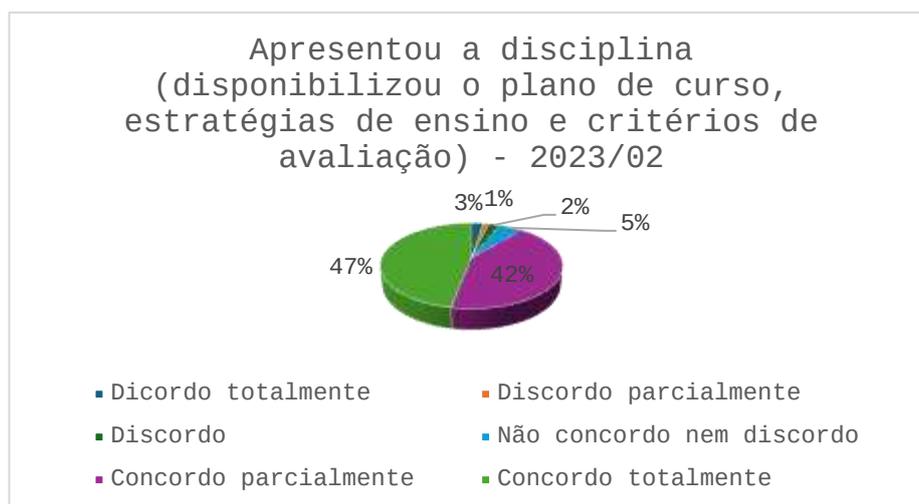


Gráfico 6

Por outro lado, os dados coletados em 2023/02 mostram diferentes opiniões entre os participantes. Um total de 31 participantes discordam totalmente, 11 discordam parcialmente e 21 simplesmente discordam, indicando que há uma percepção negativa significativa sobre a apresentação da disciplina para esse grupo. Em contraste, a maioria dos participantes tem uma visão positiva: 448 concordam parcialmente e 501 concordam totalmente, sugerindo que a maior parte acredita que a disciplina foi bem apresentada, com plano de curso, estratégias de ensino e critérios de avaliação devidamente disponibilizados. Além disso, 53 participantes não concordam nem discordam, demonstrando uma neutralidade em relação à questão. Esses dados indicam que, embora a maioria dos entrevistados tenha uma percepção positiva sobre a apresentação da disciplina, ainda há uma parcela significativa que não está satisfeita, apontando para áreas que podem ser aprimoradas para atender melhor às expectativas de todos os alunos.

O planejamento da disciplina é de extrema importância no ensino superior. Quando o professor apresenta o plano de aula aos alunos, ele cria um guia estruturado para o processo de ensino-aprendizagem. Esse instrumento detalha os objetivos, conteúdos, metodologias, avaliações e cronograma da disciplina. Isso proporciona clareza aos alunos sobre o que será abordado e como o curso será conduzido. Dessa forma, ao conhecerem o plano, os alunos se sentem mais envolvidos e motivados. Eles sabem o que esperar, como se preparar e como serão avaliados. Isso contribui para a participação ativa em sala de aula. É

preciso considerar, também, que o planejamento permite ao professor ajustar estratégias conforme necessário. Se perceber que os alunos têm dificuldades em determinado tópico, pode adaptar o conteúdo ou a abordagem, auxiliando na tarefa de conectar os conteúdos com a realidade discente. Isso torna a aprendizagem mais relevante e significativa.

Os dados apresentados a seguir relacionam-se à utilização de diferentes estratégias que incentivam a aprendizagem e a pesquisa.

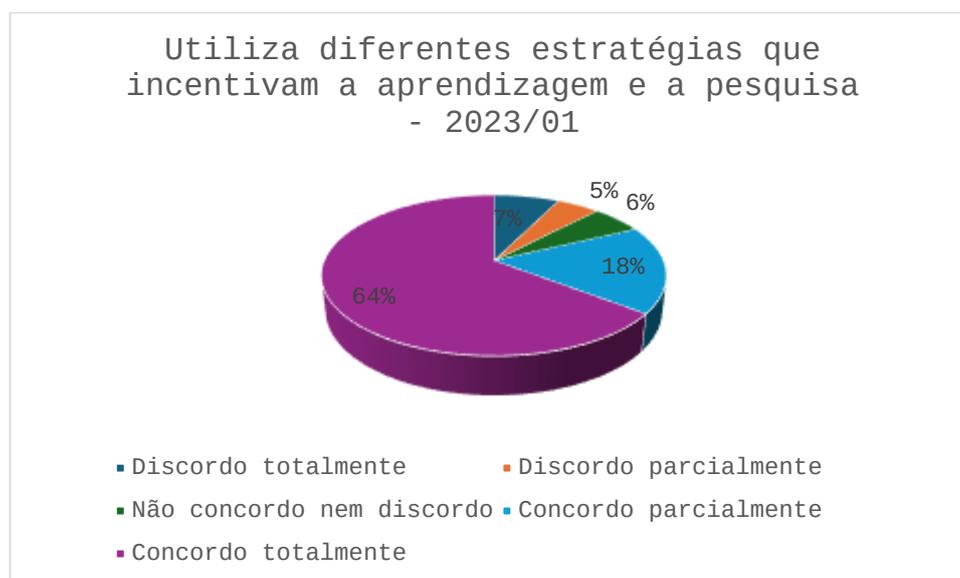


Gráfico 7

Observa-se, pelos dados obtidos em 2023/01, que a maioria dos respondentes concorda totalmente com o enunciado (674), seguida por aqueles que concordam parcialmente (184). Um número menor permanece neutro (60), discorda parcialmente (50), ou discorda totalmente (76). Esses resultados indicam que a maioria reconhece e aprecia a diversidade de estratégias empregadas para promover a aprendizagem e a pesquisa. No entanto, a presença de uma quantidade considerável que discorda total ou parcialmente, assim como os que permanecem neutros, sugere que há espaço para diversificar ainda mais as estratégias de ensino e torná-las mais eficazes para engajar todos os discentes de maneira uniforme.

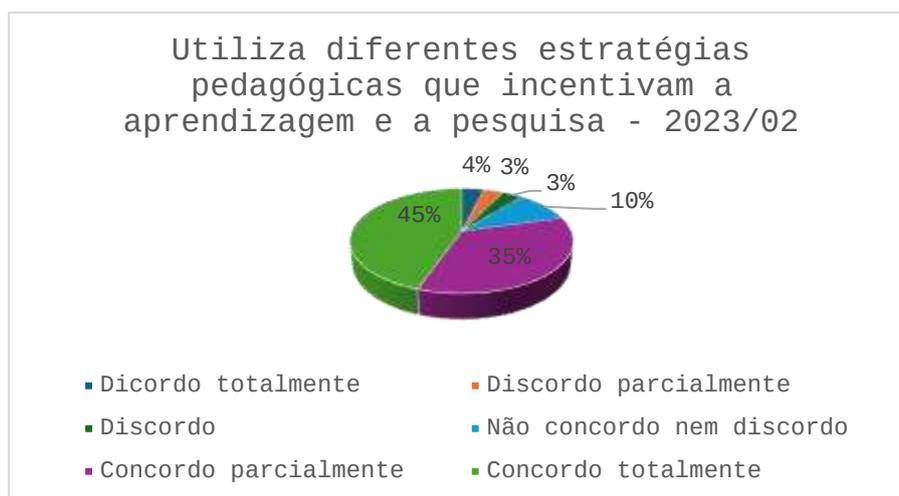


Gráfico 8

No que diz respeito aos dados coletados em 2023/02, um total de 43 participantes discordaram totalmente, 32 discordaram parcialmente e 32 simplesmente discordaram, indicando uma percepção negativa significativa em relação às estratégias pedagógicas utilizadas. Em contraste, o maior número de participantes tem uma visão positiva: 373 concordam parcialmente e 479 concordam totalmente, sugerindo que a maioria acredita que diferentes estratégias pedagógicas são necessárias para incentivar a aprendizagem e a pesquisa. Além disso, 106 participantes não concordam nem discordam, demonstrando uma neutralidade em relação à questão. Esses dados mostram que, apesar de a maioria dos entrevistados ter uma percepção positiva sobre a utilização de estratégias pedagógicas, ainda existe uma parcela destacada que não está satisfeita. Isso aponta para a necessidade de uma análise mais detalhada das preocupações dos participantes insatisfeitos e neutros, visando identificar e implementar melhorias que possam aumentar a eficácia das estratégias pedagógicas e, conseqüentemente, melhorar a satisfação.

A importância do docente em utilizar diferentes estratégias pedagógicas que incentivam a aprendizagem e a pesquisa é fundamental para o desenvolvimento dos estudantes. Ao diversificar as abordagens de ensino, o professor atende às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Estratégias variadas, como debates, projetos, estudos de caso, simulações e uso de tecnologias, estimulam o interesse, a curiosidade e a participação ativa dos estudantes. Além disso, ao promover a pesquisa, o docente instiga a busca por conhecimento, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas

complexos. Essas práticas contribuem para uma formação mais completa, preparando os alunos não apenas para absorver informações, mas também para aplicá-las de maneira criativa e reflexiva.

Sobre a promoção do debate e a instigação do pensamento crítico, colaborando para a autonomia dos estudantes, obtiveram-se as seguintes respostas:

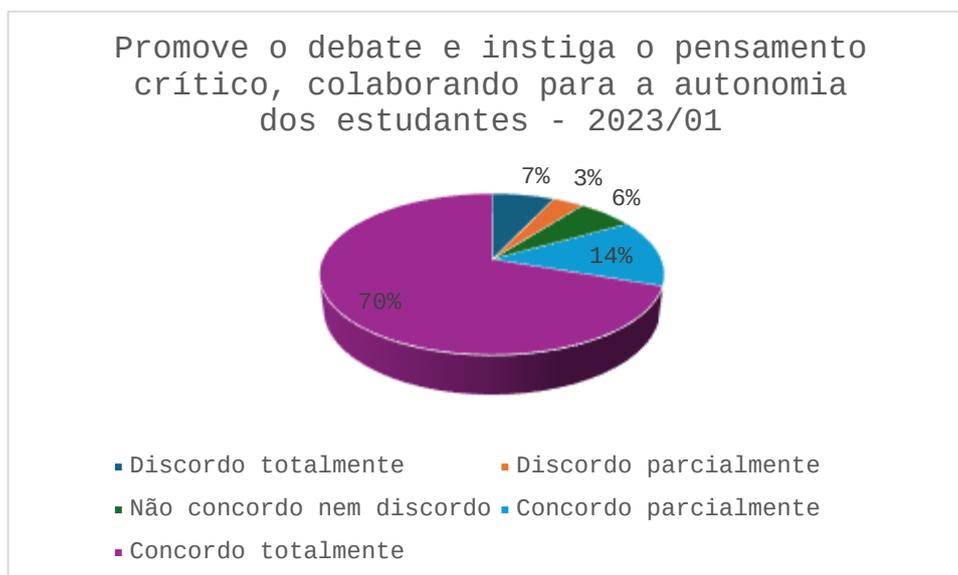


Gráfico 9

Observa-se que, em 2023/01, a maioria concorda totalmente com o enunciado (728), seguida por aqueles que concordam parcialmente (141). Um número menor de respondentes não concorda nem discorda (66), discorda parcialmente (36), ou discorda totalmente (73). Esses resultados indicam que a maioria dos valoriza e reconhece os esforços em promover o debate e estimular o pensamento crítico, contribuindo para a autonomia dos estudantes. No entanto, a presença de alguns respondentes que discordam ou permanecem neutros sugere que ainda há espaço para fortalecer essas práticas e garantir que todos os estudantes se sintam igualmente incentivados a participar de debates e desenvolver seu pensamento crítico e autonomia.

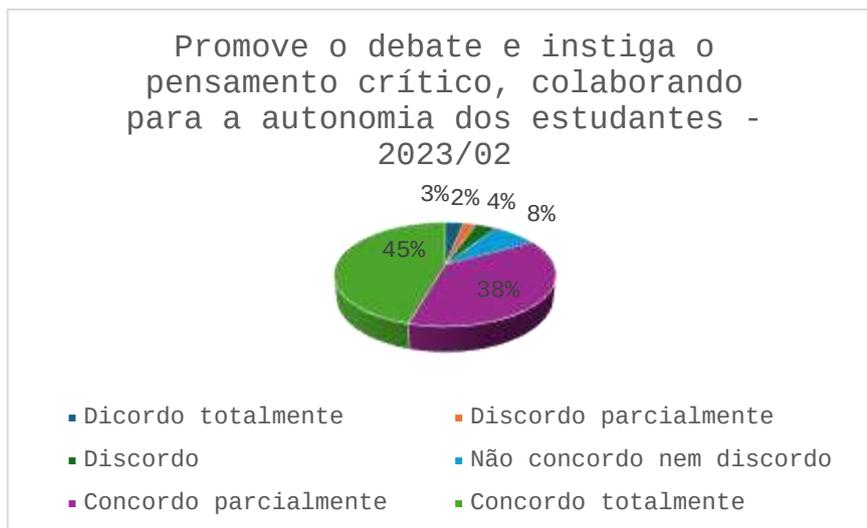


Gráfico 10

Os dados fornecidos em 2023/02 indicam uma avaliação positiva da capacidade de promover o debate e instigar o pensamento crítico, contribuindo assim para a autonomia dos estudantes. Os números variam, o que sugere uma ampla distribuição de opiniões, mas com uma tendência positiva geral. Isso pode indicar que, apesar de algumas variações na percepção, a maioria dos entrevistados reconhece o valor dessas atividades educacionais na promoção da autonomia intelectual dos estudantes, reforçando a importância de estratégias que fomentem o debate crítico e o pensamento reflexivo.

A promoção do debate e o estímulo ao pensamento crítico são elementos essenciais na educação. Quando os estudantes participam de debates estruturados, eles são desafiados a analisar criticamente informações, formular argumentos coesos e responder às críticas dos oponentes. O pensamento crítico, por sua vez, envolve a capacidade de análise, julgamento e busca de argumentos coerentes para conclusões mais embasadas. Ele permite que os alunos questionem a realidade, não aceitem informações sem reflexão e ajuda a formar pessoas conscientes e capazes de tomar decisões equilibradas. Além disso, a autonomia dos estudantes é fortalecida quando eles desenvolvem habilidades de pensamento crítico, pois isso os capacita a agir de forma independente, refletindo sobre suas próprias crenças e valores. Portanto, a promoção do debate e o estímulo ao pensamento crítico contribuem para uma educação mais completa e autônoma.

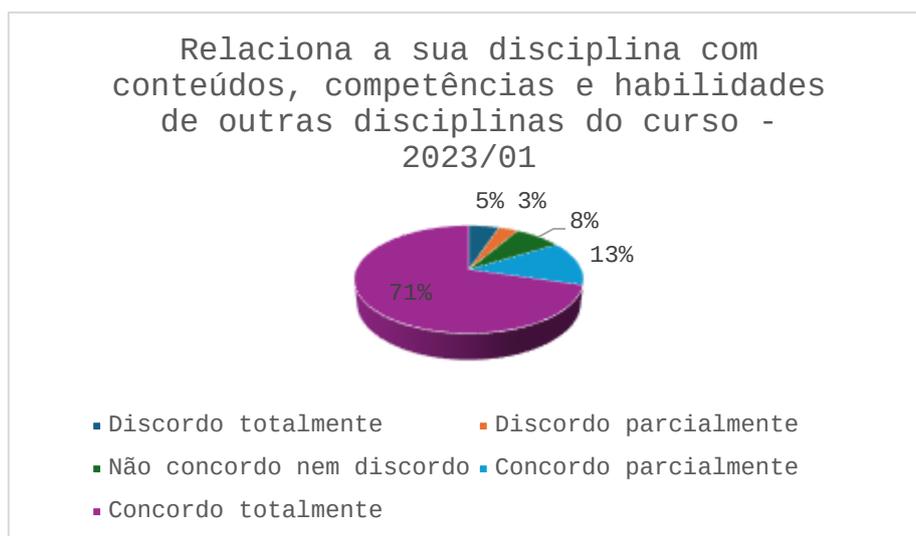


Gráfico 11

A integração da disciplina com conteúdos, competências e habilidades de outras disciplinas do curso é percebida de maneiras distintas pelos alunos. Das respostas coletadas em 2023/01, 53 discordaram totalmente, enquanto 32 discordaram parcialmente. Um grupo de 83 alunos expressou neutralidade, não concordando nem discordando. Por outro lado, 135 alunos concordaram parcialmente, reconhecendo positivamente essa abordagem entre os docentes. De forma ainda mais significativa, 741 alunos concordaram totalmente, destacando a importância de relacionar a disciplina com outras áreas do curso. Essa tendência majoritária evidencia a valorização de uma educação interdisciplinar, que promove uma formação mais holística e prepara melhor os alunos para enfrentar desafios complexos no mercado de trabalho.

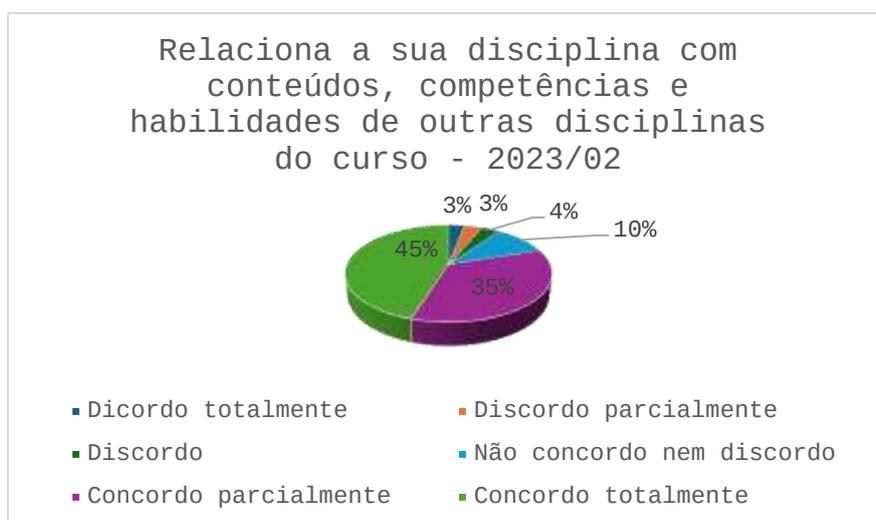


Gráfico 12

Os dados referentes a 2023/02 revelam uma tendência clara de concordância quanto ao fato do professor relacionar a disciplina com conteúdos, competências e habilidades de outras disciplinas do curso. Nota-se que a maioria significativa dos respondentes (479 concordam totalmente e 372 concordam parcialmente) reconhece a integração curricular na prática do professor. Isso sugere que há um entendimento de que a interdisciplinaridade enriquece a formação acadêmica, proporcionando uma visão mais ampla e contextualizada do conhecimento, além de preparar melhor os estudantes para os desafios interdisciplinares que enfrentarão em suas carreiras. Os números menores de discordância total (32) e discordância parcial (32) indicam que uma minoria considerável pode ter reservas ao avaliar esse aspecto. No entanto, a predominância das respostas favoráveis sugere uma base sólida institucional que promove práticas pedagógicas favoráveis à interconexão entre as disciplinas.

É fundamental que os docentes sejam capazes de relacionar sua disciplina não apenas com seu próprio conteúdo, mas também com as competências e habilidades de outras disciplinas dentro do curso. Essa integração permite aos alunos entenderem a interconectividade do conhecimento, proporcionando uma visão mais ampla e integrada do campo de estudo. Além disso, promove uma aprendizagem mais significativa ao demonstrar aplicações práticas e contextos interdisciplinares, preparando os estudantes para desafios complexos do mundo real que exigem uma abordagem multifacetada e colaborativa.

A conexão entre aspectos teóricos e suas implicações práticas é vital para a aplicação eficaz do conhecimento adquirido.

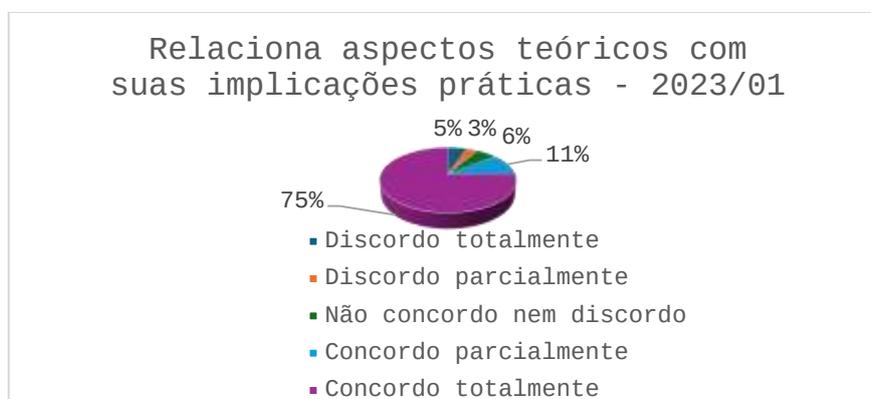


Gráfico 13

Quando solicitados a opinar sobre essa questão, em 2023/01, 53 alunos afirmaram discordar totalmente da eficácia dessa relação em suas experiências acadêmicas, enquanto 31 alunos discordaram parcialmente. Um grupo de 63 alunos manteve uma posição neutra, não concordando nem discordando. No entanto, uma parcela significativa de estudantes, 114 concordou parcialmente com a importância de relacionar teoria e prática. De maneira ainda mais expressiva, 783 alunos concordaram totalmente, evidenciando uma valorização majoritária dessa abordagem pedagógica, que é vista como essencial para uma aprendizagem mais completa e aplicável no contexto profissional.

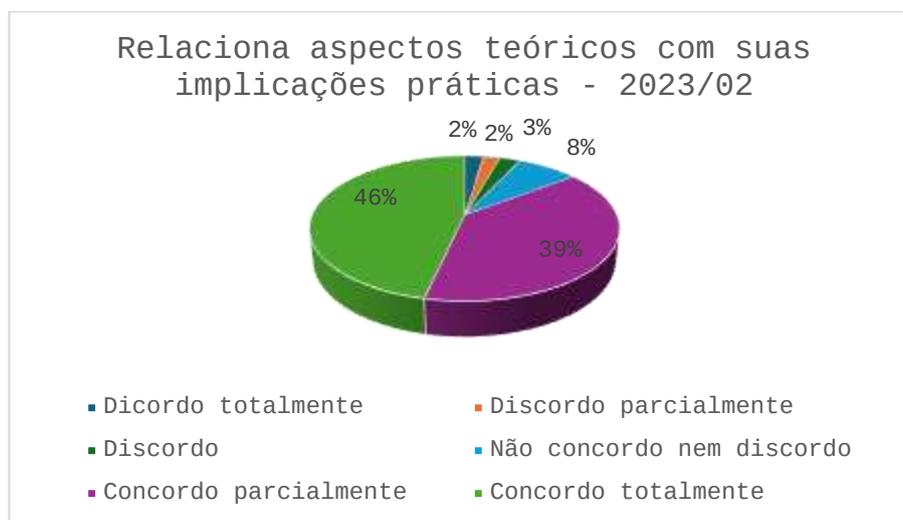


Gráfico 14

Os dados de 2023/02 revelam uma distribuição variada de opiniões sobre a relação entre aspectos teóricos e suas implicações práticas. Enquanto uma quantidade significativa de respondentes concorda parcial ou totalmente com essa conexão (totalizando 905 votos), uma parcela considerável mostra discordância parcial ou total (totalizando 43). Essa disparidade sugere uma divergência na percepção da aplicabilidade prática do conhecimento teórico entre os participantes. Os resultados destacam a importância de abordagens que integrem teoria e prática de forma eficaz no ensino, visando melhorar a compreensão e a preparação dos alunos para desafios do mundo real.

É crucial que os professores sejam capazes de relacionar aspectos teóricos com suas implicações práticas no ensino. Essa habilidade não apenas torna o conteúdo mais acessível e relevante para os alunos, mas também demonstra a aplicabilidade do conhecimento teórico no mundo real. Ao conectar teoria e

prática, os professores capacitam os estudantes a compreenderem não apenas os fundamentos conceituais, mas também como esses conceitos se traduzem em situações cotidianas e desafios profissionais. Isso não só fortalece a aprendizagem dos alunos, mas também os prepara melhor para enfrentar complexidades e tomar decisões informadas em suas carreiras futuras.

A análise dos dados revela uma diversidade de opiniões entre os alunos quanto à coerência entre o conteúdo ensinado e o que é solicitado nas avaliações.

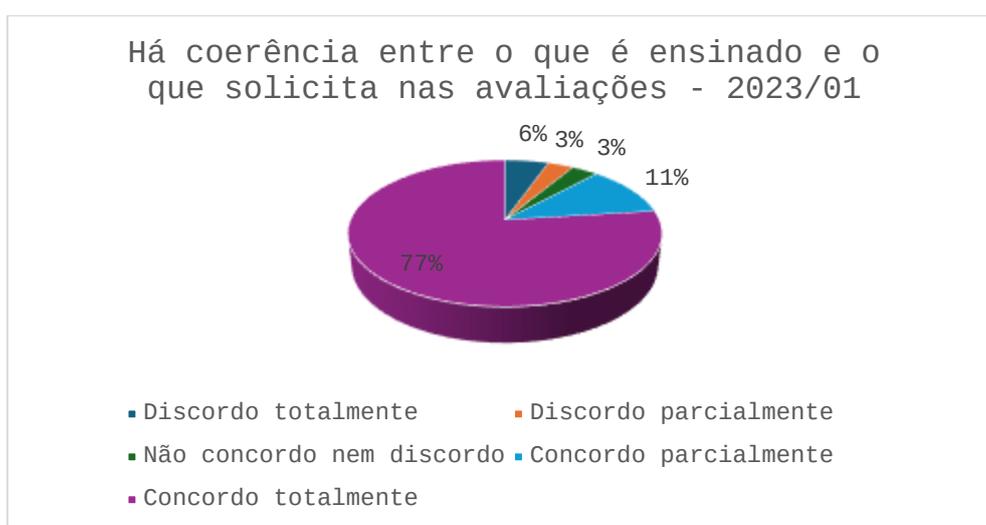


Gráfico 15

Em 2023/01, um grupo significativo de 63 alunos discorda totalmente dessa coerência, indicando uma percepção de desconexão entre o ensino e as formas de avaliação. Outros 31 alunos discordam parcialmente, sugerindo que percebem inconsistências, mas não de maneira absoluta. Aqueles que não concordam nem discordam somam 31 alunos, mostrando uma posição neutra ou indecisa sobre o assunto. Por outro lado, 115 alunos concordam parcialmente que há coerência, reconhecendo que, apesar de algumas discrepâncias, geralmente há uma relação entre o que é ensinado e o que é avaliado. A maioria expressiva, composta por 804 alunos, concorda totalmente, indicando uma percepção predominante de alinhamento entre o currículo e as avaliações, o que pode refletir uma boa organização pedagógica ou uma clara comunicação das expectativas acadêmicas.

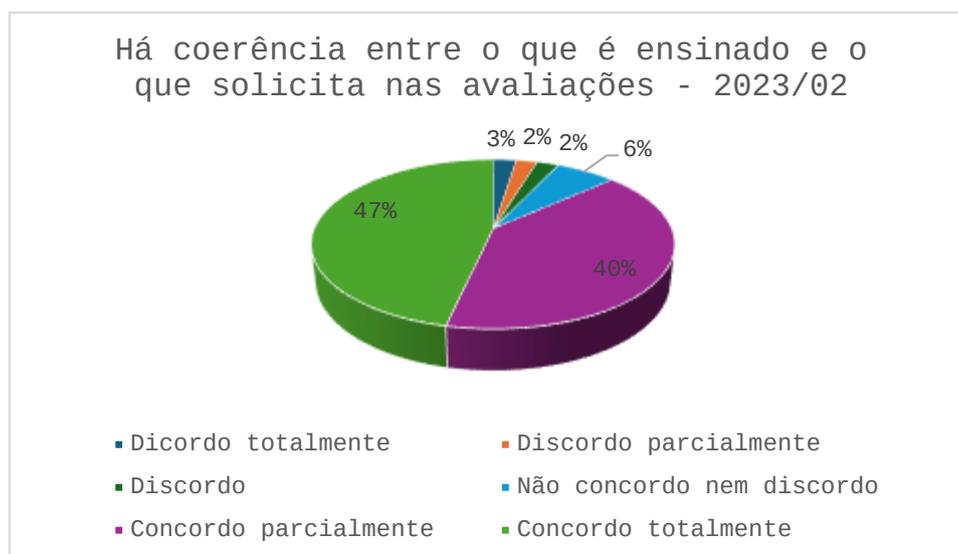


Gráfico 16

Os dados de 2023/02 revelam uma distribuição de opiniões variada em relação à coerência entre o conteúdo ensinado e as avaliações solicitadas. A maioria dos participantes concorda parcial ou totalmente com essa coerência, com um total de 926 votos nesses campos. No entanto, uma proporção significativa discorda parcial ou totalmente, totalizando 53 votos. Essa divergência sugere que há uma percepção mista entre os respondentes sobre a consistência entre o que é ensinado em sala de aula e o que é avaliado. Essa análise ressalta a importância de alinhar de forma clara os objetivos de aprendizagem com os métodos de avaliação, garantindo que os alunos sejam adequadamente avaliados com base nos conhecimentos e habilidades que foram ensinados.

A coerência entre o que é ensinado e o que é solicitado nas avaliações é fundamental no trabalho docente, pois garante que os alunos sejam avaliados de forma justa e relevante em relação ao conteúdo e habilidades que foram efetivamente trabalhados em sala de aula. Quando há uma clara correspondência entre ensino e avaliação, os alunos podem focar seu aprendizado nas áreas mais pertinentes, aumentando a eficácia do processo educativo. Essa coerência também reforça a transparência e a confiança dos alunos no sistema de avaliação, motivando-os a se dedicarem mais aos estudos, sabendo que seus esforços serão justamente recompensados. Além disso, permite aos professores identificar com precisão as áreas de sucesso e aquelas

que necessitam de melhorias, facilitando a adaptação de estratégias de ensino para melhor atender às necessidades educacionais dos alunos.

A análise dos dados sobre o uso de diferentes estratégias avaliativas revela uma variedade de percepções entre os alunos.

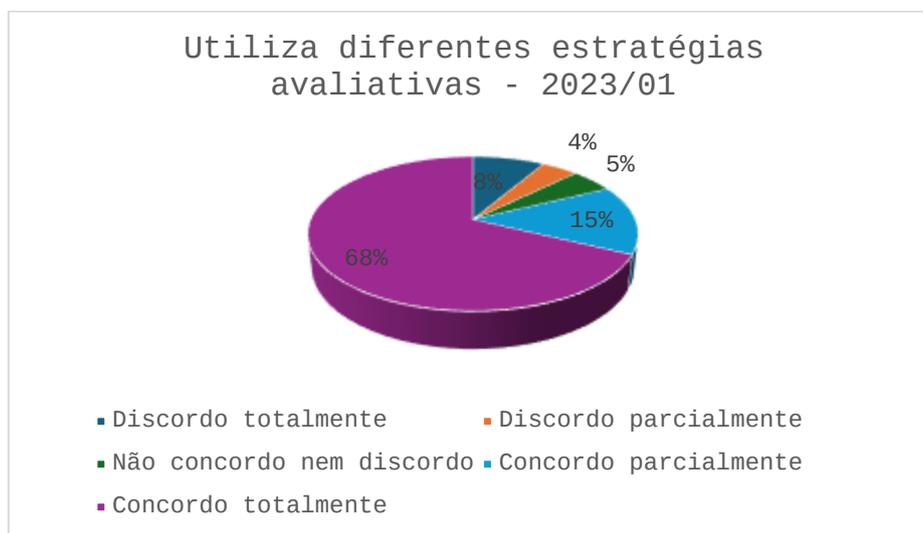


Gráfico 17

Em 2023/01, um número significativo de 83 alunos discorda totalmente do uso dessas estratégias, indicando uma insatisfação ou falta de diversidade nas formas de avaliação. Outros 42 alunos discordam parcialmente, sugerindo uma percepção mista sobre a eficácia das estratégias existentes. Aqueles que não concordam nem discordam somam 52 alunos, mostrando uma posição neutra ou indecisa quanto à diversidade das avaliações. Por outro lado, 157 alunos concordam parcialmente que há uma utilização variada de estratégias avaliativas, reconhecendo algum esforço nesse sentido. A maioria expressiva, composta por 710 alunos, concorda totalmente, indicando uma percepção majoritária de que as diferentes estratégias avaliativas são implementadas de maneira eficaz e benéfica para a aprendizagem e avaliação dos estudantes.

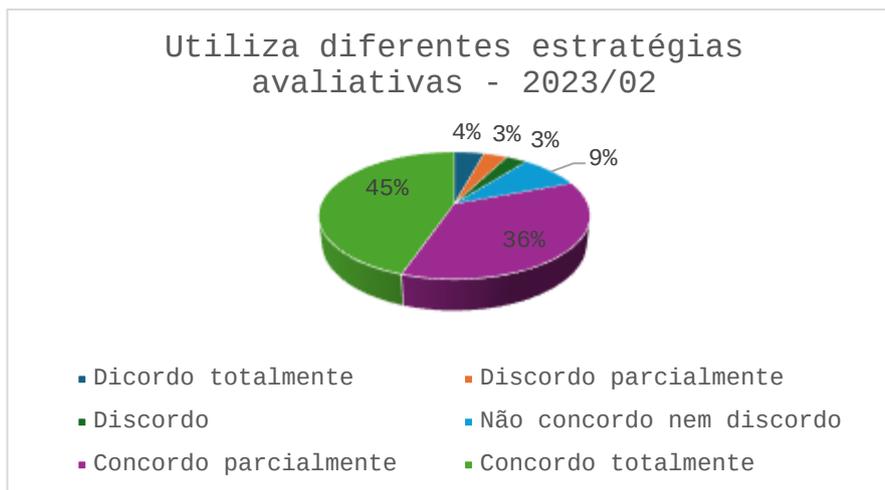


Gráfico 18

Em 2023/02, a maioria dos participantes concorda totalmente (479) ou parcialmente (383) com a afirmação, totalizando 862 votos positivos. Por outro lado, uma menor quantidade de pessoas discorda totalmente (42), discorda parcialmente (32), discorda (14) somando 86 votos negativos. Além disso, 96 respondentes não concordam nem discordam. Essa distribuição sugere que a maioria dos participantes reconhece e valoriza a diversidade de estratégias avaliativas empregadas, o que pode indicar uma abordagem inclusiva e dinâmica no processo de avaliação. No entanto, a presença de votos discordantes aponta para a necessidade de uma análise contínua e possivelmente uma maior comunicação sobre os métodos avaliativos para atender às expectativas de todos os envolvidos.

A utilização de diferentes estratégias avaliativas pelo docente é essencial para uma prática pedagógica eficaz e inclusiva. Diversificar as formas de avaliação permite que o professor capte uma gama mais ampla de habilidades e conhecimentos dos alunos, reconhecendo as diversas maneiras pelas quais eles podem demonstrar seu aprendizado. Métodos variados, como provas escritas, apresentações, trabalhos em grupo, projetos práticos e autoavaliações, atendem a diferentes estilos de aprendizagem e capacidades individuais, promovendo uma avaliação mais justa e holística. Além disso, estratégias diversificadas podem manter os alunos mais engajados e motivados, proporcionando-lhes múltiplas oportunidades de sucesso. Essa abordagem não só enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também prepara os estudantes para enfrentar situações complexas e variadas no mundo real, onde serão

constantemente desafiados a aplicar seus conhecimentos e habilidades de maneiras diversas.

A análise dos dados sobre como os resultados das avaliações são analisados com os estudantes, desenvolvendo mecanismos para superar dificuldades, revela uma variedade de perspectivas entre os alunos.

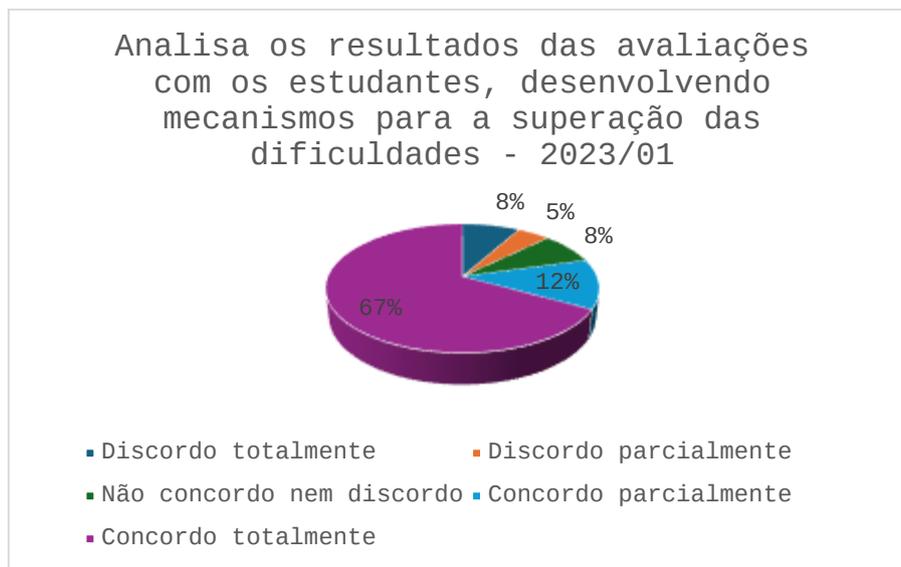


Gráfico 19

Um número considerável de 84 alunos, de 2023/01, discorda totalmente desse processo, indicando uma insatisfação com a forma como os resultados são tratados e as estratégias oferecidas para superar dificuldades acadêmicas. Outros 48 alunos discordam parcialmente, sugerindo uma percepção mista ou parcial de eficácia nesse aspecto. Aqueles que não concordam nem discordam somam 84 alunos, mostrando uma posição neutra ou indecisa sobre a abordagem atual. Por outro lado, 129 alunos concordam parcialmente que há um esforço em analisar os resultados das avaliações e oferecer suporte para superar dificuldades, reconhecendo alguma eficácia nesse processo. A maioria expressiva, composta por 699 alunos, concorda totalmente, indicando uma percepção predominante de que são desenvolvidos mecanismos eficazes para ajudar os estudantes a superarem desafios acadêmicos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais solidário e eficiente.

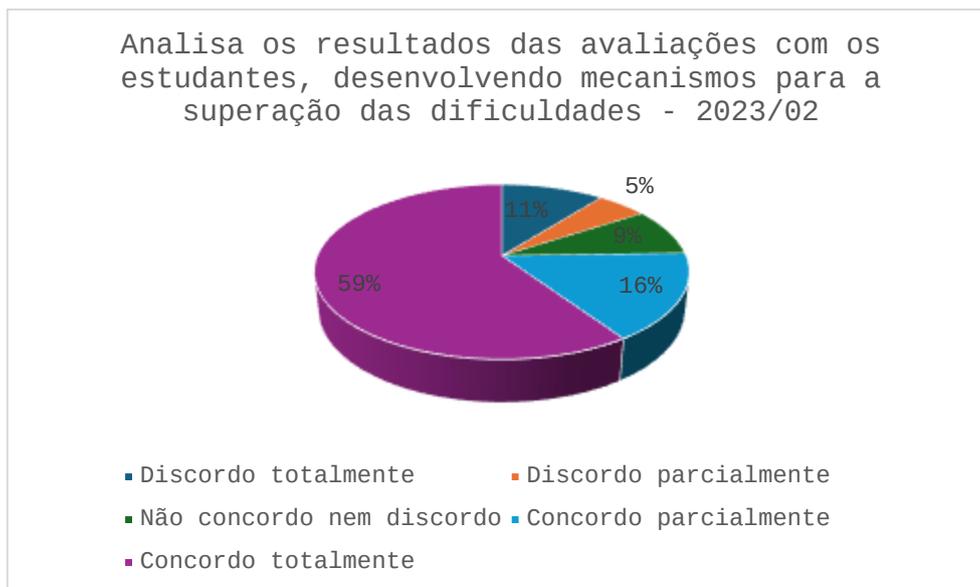


Gráfico 20

Os dados de 2023/02 fornecem insights sobre as opiniões dos respondentes em relação à análise dos resultados das avaliações pelos professores com os alunos, visando desenvolver mecanismos para a superação das dificuldades. A maioria dos participantes concorda totalmente (629) ou parcialmente (170) com esta prática, somando 798 votos favoráveis. Em contraste, uma menor quantidade de pessoas discorda totalmente (117), discorda parcialmente (53), totalizando 170 votos negativos. Além disso, 96 respondentes não concordam nem discordam. Esses resultados indicam que uma grande parte dos participantes valoriza a prática de analisar os resultados das avaliações com os alunos e desenvolver estratégias para superar dificuldades, reconhecendo a importância dessa abordagem para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a presença de discordâncias sugere que ainda há espaço para aprimoramento na comunicação e na efetividade desses mecanismos de suporte.

Analisar os resultados das avaliações com os estudantes e desenvolver mecanismos para a superação das dificuldades é uma prática fundamental no trabalho docente. Essa abordagem não apenas fornece um feedback claro e imediato sobre o desempenho dos alunos, mas também identifica áreas específicas que necessitam de melhorias. Ao discutir os resultados, os professores podem ajudar os alunos a compreenderem seus erros, reforçar

conceitos mal compreendidos e promover estratégias personalizadas de estudo. Esse processo de reflexão e ajuste contínuo é essencial para o crescimento acadêmico dos estudantes, pois incentiva a autocrítica, a resiliência e a responsabilidade pelo próprio aprendizado. Além disso, ao desenvolver mecanismos de suporte, como tutoria adicional, recursos de aprendizagem suplementares e atividades de reforço, os professores criam um ambiente mais inclusivo e equitativo, onde todos os alunos têm a oportunidade de superar suas dificuldades e alcançar seu pleno potencial.

6. AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE

A autoavaliação discente, disponibilizada no segundo semestre de 2023, obteve 159 respostas.

Quanto à reflexão: “Estabeleço uma relação participativa, de respeito e cordialidade com os membros da Comunidade Acadêmica?”

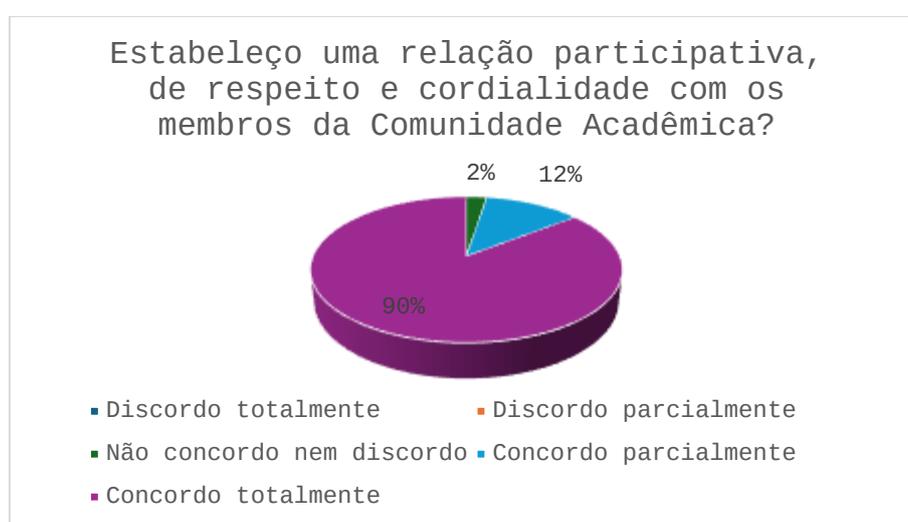


Gráfico 21

É possível observar, pelos dados coletados, que ninguém discordou totalmente ou parcialmente sobre o tópico; 4 pessoas (2,67%) indicaram que "não concordam nem discordam"; 19 pessoas (12,67%) concordam parcialmente; e a grande maioria, 136 pessoas (90,67%), concordam totalmente. Essa distribuição sugere um ambiente amplamente positivo e de respeito mútuo, com a esmagadora maioria dos respondentes reconhecendo uma relação participativa e cordial na instituição. Esses resultados indicam que a convivência entre os membros da Comunidade Acadêmica é marcada por um forte senso de cooperação e respeito, o que é essencial para um ambiente educacional produtivo e harmonioso.

Sobre o tempo de aula, foram coletados os dados a seguir.

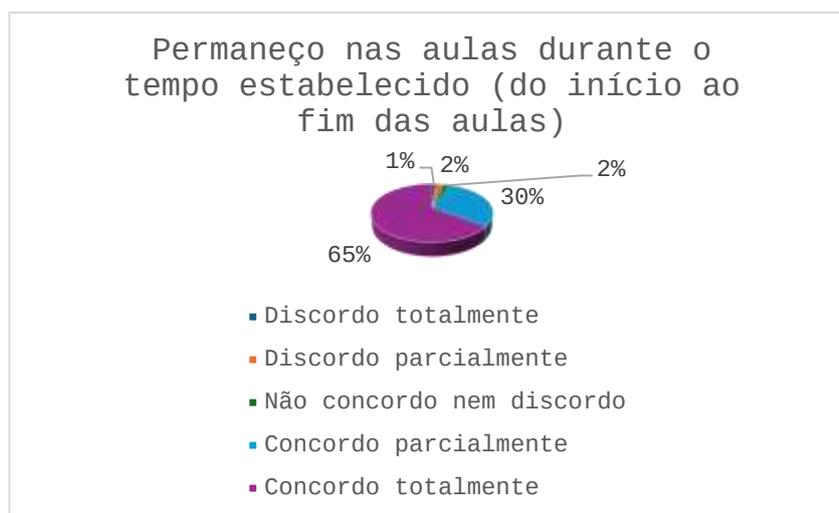


Gráfico 22

Das respostas coletadas, 2 pessoas (1,33%) discordam totalmente; 4 pessoas (2,67%) discordam parcialmente; 3 pessoas (2%) indicam que "não concordam nem discordam"; 47 pessoas (31,33%) concordam parcialmente e a maioria, 103 pessoas (68,67%), concordam totalmente. Esses resultados sugerem que a maioria dos respondentes tende a permanecer nas aulas durante todo o período estabelecido, com 68,67% afirmando veementemente sua adesão a essa prática. A presença constante nas aulas indica um forte compromisso e dedicação dos estudantes, o que é crucial para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento contínuo das atividades educacionais. Por outro lado, uma minoria (6%) expressa alguma forma de discordância, o que pode refletir dificuldades pessoais ou circunstâncias específicas que impedem a permanência completa nas aulas.

Sobre a pergunta: "Procuro conhecer os planos de curso das disciplinas?", 3 pessoas (2%) discordam totalmente, 12 pessoas (8%) discordam parcialmente, 26 pessoas (17,33%) indicam que "não concordam nem discordam", 52 pessoas (34,67%) concordam parcialmente e 66 pessoas (44%) concordam totalmente.



Gráfico 23

Esses resultados sugerem que uma maioria significativa dos respondentes (78,67%, somando aqueles que concordam parcial ou totalmente) faz um esforço para conhecer os planos de curso das disciplinas, o que indica um interesse e um compromisso consideráveis com o planejamento e a compreensão das expectativas acadêmicas. No entanto, há uma parcela de 26 pessoas (17,33%) que não têm uma posição clara sobre o assunto, e um grupo menor de 15 pessoas (10%) que discordam parcial ou totalmente, o que pode indicar uma falta de interesse ou de percepção da importância de estar familiarizado com os planos de curso. Esses dados podem ajudar a instituição a identificar áreas para melhorar a comunicação e o incentivo para que todos os alunos conheçam os planos de curso, promovendo assim uma maior preparação e engajamento acadêmico.

Sobre a dedicação aos estudos, nenhuma pessoa (0%) discorda totalmente, 1 pessoa (0,67%) discorda parcialmente, 2 pessoas (1,33%) indicam que "não concordam nem discordam", 41 pessoas (27,33%) concordam parcialmente, e a maioria, 115 pessoas (76,67%), concorda totalmente.



Gráfico 24

Esses resultados indicam um forte compromisso e dedicação dos estudantes em aprender os conteúdos ministrados, com grande parte dos respondentes concordando parcial ou totalmente com a afirmação. A esmagadora maioria (72%) afirma enfaticamente sua dedicação, refletindo um alto nível de engajamento e interesse pelo aprendizado. Apenas uma pequena fração (2%) dos respondentes expressa alguma forma de indiferença ou discordância, sugerindo que a falta de dedicação é rara entre os estudantes.

Esses dados são positivos e sugerem que o ambiente educacional é eficaz em motivar os alunos a se dedicarem aos seus estudos, o que é essencial para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento contínuo de habilidades e conhecimentos. No entanto, a instituição pode considerar medidas para entender e apoiar melhor os poucos que expressam menor dedicação, garantindo que todos os alunos tenham as ferramentas e o suporte necessários para se engajarem plenamente.

7. AVALIAÇÃO DA GESTÃO PELOS DOCENTES

Ao todo, 40 docentes responderam ao questionário disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A respeito do comprometimento da gestão com a qualidade do ensino, obtiveram-se os seguintes dados:

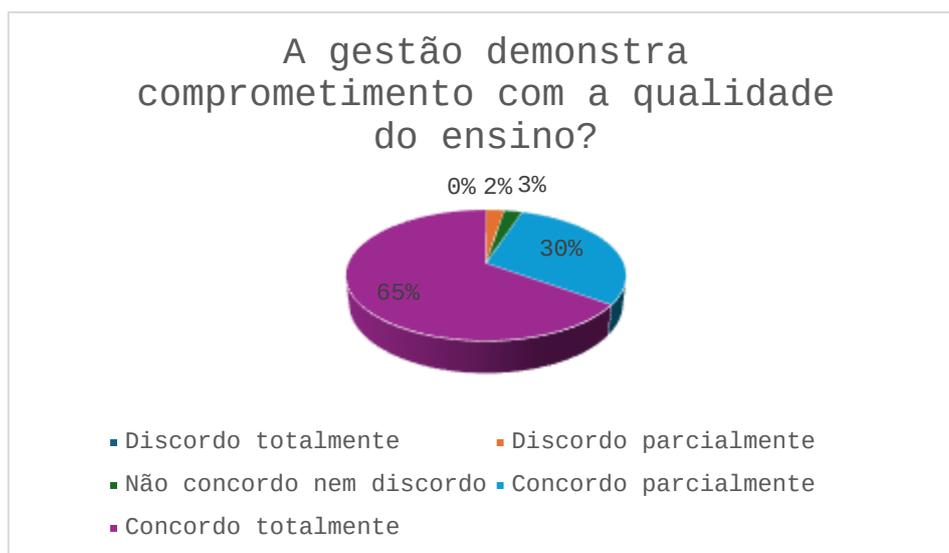


Gráfico 25

Os números mostram uma percepção bastante positiva dos respondentes em relação ao comprometimento da gestão com a qualidade do ensino. A maioria significativa concorda totalmente (26) ou parcialmente (12) com a afirmação, enquanto apenas uma pessoa discorda parcialmente e outra não tem uma opinião formada. Ninguém discordou totalmente. Isso sugere que a gestão é vista como eficaz e comprometida com a qualidade do ensino pela maioria dos docentes.

O comprometimento da gestão com a qualidade do ensino em uma instituição de ensino superior é crucial para garantir uma formação acadêmica de excelência. Esse compromisso reflete-se em práticas pedagógicas inovadoras, infraestrutura adequada, suporte aos professores e alunos, e políticas de avaliação e melhoria contínua. Quando a gestão está empenhada na qualidade do ensino, cria-se um ambiente propício ao aprendizado, onde os alunos são motivados a alcançar seu pleno potencial. Além disso, uma gestão

comprometida atrai e retém talentos, tanto entre o corpo docente quanto entre os estudantes, e fortalece a reputação da instituição no cenário educacional. Em última análise, a qualidade do ensino está diretamente ligada ao sucesso dos graduandos no mercado de trabalho e ao seu desenvolvimento pessoal e profissional, o que reforça a responsabilidade da gestão em manter altos padrões educacionais.

Sobre reuniões para planejamento, foram obtidas as respostas a seguir:

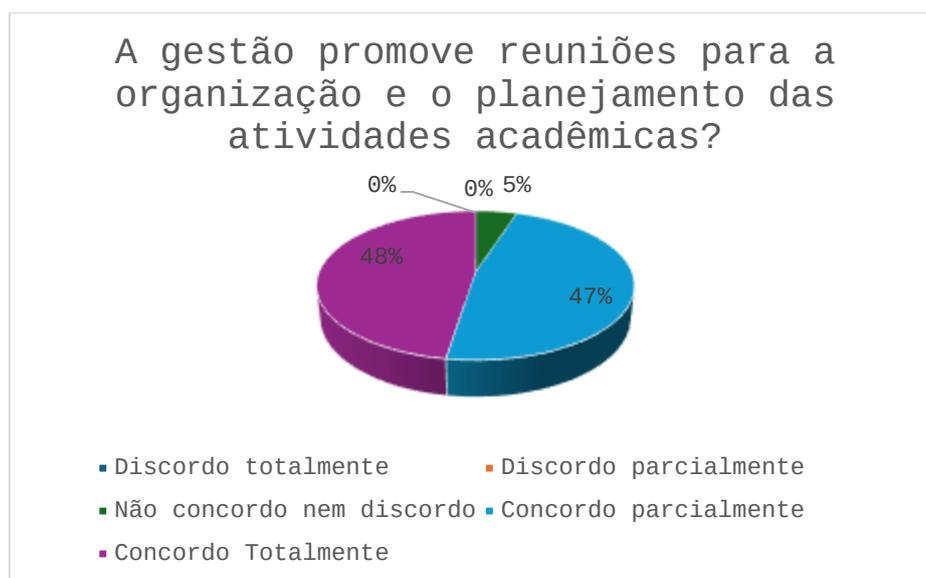


Gráfico 26

A análise dos dados revela uma percepção positiva sobre a promoção de reuniões pela gestão para a organização e o planejamento das atividades acadêmicas. Nenhum respondente discorda, seja totalmente ou parcialmente, e apenas duas pessoas não têm uma opinião formada. A maior parte concorda, sendo que 19 concordam parcialmente e 19 concordam totalmente. Isso indica que a maioria dos participantes acredita que a gestão está ativamente envolvida na organização e no planejamento das atividades acadêmicas através de reuniões regulares.

As reuniões realizadas pela gestão para a organização e o planejamento das atividades acadêmicas são fundamentais para o funcionamento eficiente de uma instituição de ensino superior. Essas reuniões permitem a coordenação entre diferentes departamentos e setores, assegurando que todos os envolvidos estejam alinhados com os objetivos e metas da institucionais. Elas também

proporcionam um espaço para a discussão de estratégias pedagógicas, avaliação de desempenho e implementação de melhorias contínuas. Por meio dessas reuniões, é possível identificar e resolver problemas de forma proativa, garantindo que as necessidades dos alunos e dos professores sejam atendidas. Além disso, essas reuniões fortalecem a comunicação interna, promovem a transparência nas decisões e aumentam o engajamento da equipe, contribuindo para um ambiente acadêmico colaborativo e bem organizado.

A respeito dos cursos de formação docente, as seguintes respostas foram coletadas:



Gráfico 27

A análise dos dados indica que há uma distribuição variada das opiniões dos respondentes quanto à promoção e divulgação de cursos de formação pedagógica pela gestão. Embora a maior parte dos respondentes concorde parcialmente (13) com a afirmação, há um número considerável de discordâncias. Sete discordam totalmente e oito discordam parcialmente, sugerindo que uma parcela significativa vê deficiências nessa área. Outros sete não têm uma opinião formada, indicando uma possível falta de informação ou clareza sobre o tema. Apenas cinco pessoas concordam totalmente, o que evidencia que, apesar de haver esforços da gestão nessa área, ainda há espaço para melhorias significativas na promoção e divulgação dos cursos de formação pedagógica.

A ação avaliada é essencial para garantir a qualidade e a eficácia do processo educacional. A formação contínua capacita os docentes com novas metodologias de ensino, ferramentas tecnológicas e estratégias pedagógicas inovadoras, permitindo-lhes adaptar-se às demandas crescentes e às mudanças no campo educacional. Além disso, a formação pedagógica promove o desenvolvimento profissional, incentivando a reflexão sobre a prática docente e a adoção de abordagens centradas no aluno, que facilitam um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo. Ao investir na qualificação dos professores, a instituição não apenas melhora a experiência de ensino e aprendizagem, mas também fortalece sua reputação acadêmica, atrai talentos e contribui para o sucesso e satisfação dos estudantes.

Os dados apresentados a seguir referem-se à avaliação dos respondentes sobre a divulgação da FeMASS para o público externo, utilizando uma escala de concordância de "Discordo totalmente" a "Concordo totalmente".

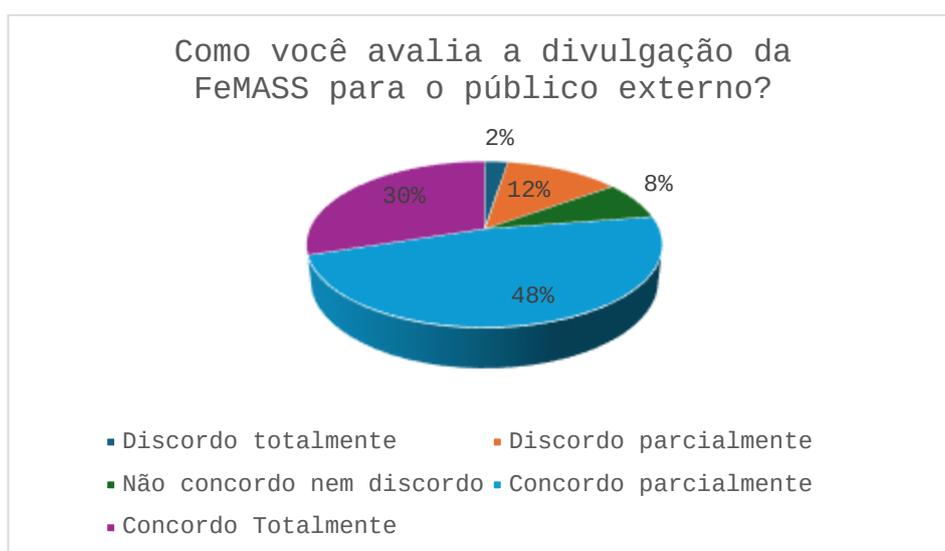


Gráfico 28

A análise dos dados indica uma percepção predominantemente positiva sobre a divulgação da FeMASS para o público externo. A maioria dos respondentes concorda com a eficácia da divulgação, sendo que 19 concordam parcialmente e 12 concordam totalmente. Apenas um discorda totalmente e cinco discordam parcialmente, sugerindo que as críticas são mínimas em comparação com o *feedback* positivo. Três respondentes estão neutros, indicando uma possível falta de informação ou impacto direto da divulgação. Esses resultados sugerem

que, embora haja espaço para melhorias, a divulgação da FeMASS é vista de maneira favorável pela maioria dos respondentes, refletindo um bom trabalho de comunicação e marketing da instituição.

Sobre a promoção, pela gestão, de um canal de escuta e diálogo sobre as questões acadêmicas, foram coletadas as seguintes informações:

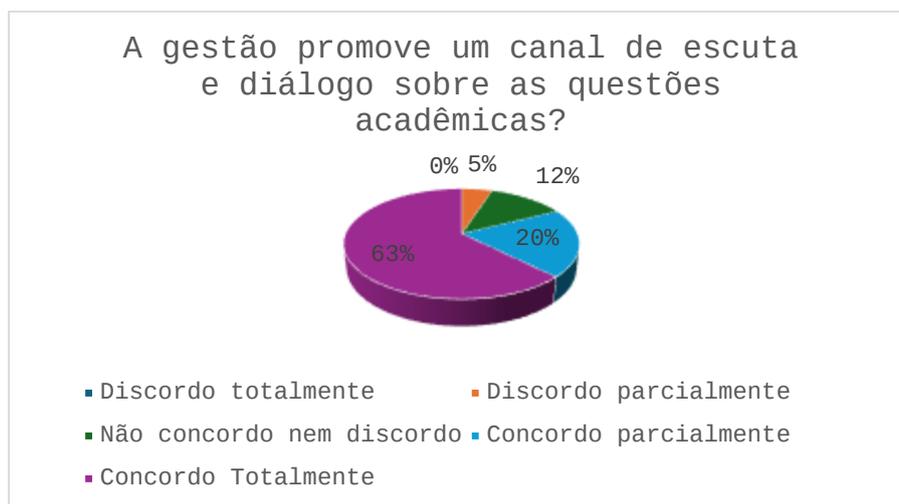


Gráfico 29

A análise dos dados revela uma percepção amplamente positiva dos respondentes em relação à promoção de um canal de escuta e diálogo sobre as questões acadêmicas pela gestão. A maioria significativa concorda totalmente (25) ou parcialmente (8) com a afirmação, indicando que a gestão é vista como aberta e receptiva às preocupações e sugestões da comunidade acadêmica. Apenas duas pessoas discordam parcialmente, e cinco não têm uma opinião formada, sugerindo que uma pequena minoria não está plenamente ciente ou convencida da eficácia desse canal. No entanto, a ausência de discordâncias totais e o elevado número de concordâncias totais destacam um forte reconhecimento da gestão em fomentar um ambiente de comunicação aberta e colaborativa.

Avaliar a gestão em uma instituição de ensino superior é de extrema importância para assegurar a eficácia e a qualidade das operações administrativas e acadêmicas. Por meio de avaliações regulares, é possível identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, permitindo ajustes estratégicos que beneficiem toda a comunidade acadêmica. Essa prática promove a transparência e a responsabilidade, ao mesmo tempo em que incentiva uma

cultura de aprimoramento contínuo. Além disso, a avaliação da gestão fornece dados valiosos para a tomada de decisões informadas, ajuda a alinhar as ações administrativas com os objetivos institucionais e garante que os recursos sejam utilizados de maneira eficiente. Em última análise, uma gestão bem avaliada contribui para a criação de um ambiente educacional de alta qualidade, que favorece o desenvolvimento profissional dos docentes e o sucesso acadêmico dos alunos.

8. AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE

Os professores da FeMASS também responderam ao questionário referente à autoavaliação docente. Foram obtidas 39 respostas.

Em relação à comunicação com os estudantes, obtiveram-se os seguintes dados.

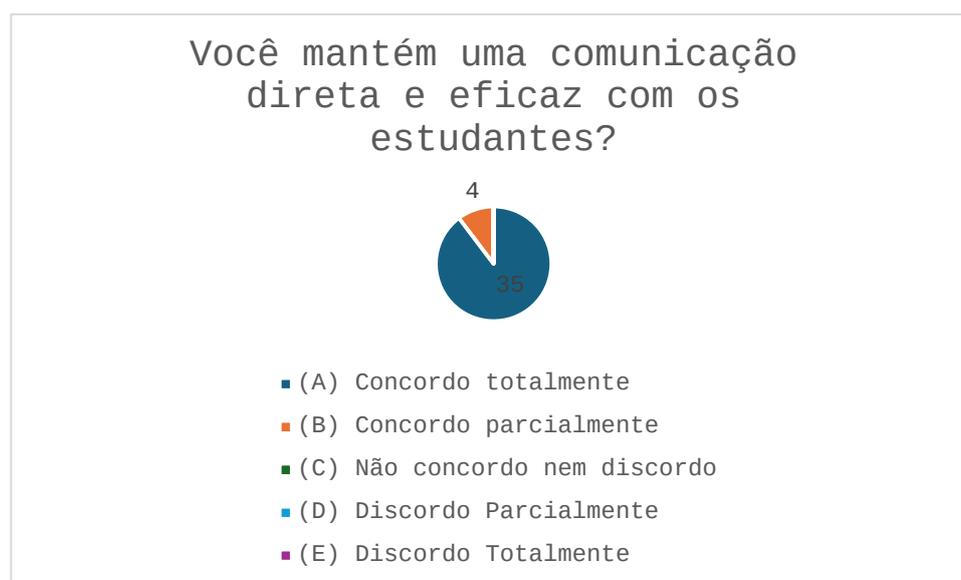


Gráfico 30

Essa unanimidade nas respostas positivas sugere que os canais de comunicação adequados são adequados e funcionais para a maioria dos envolvidos. Uma pequena diferença entre aqueles que concordam totalmente e aqueles que concordam parcialmente pode indicar que, embora a comunicação seja eficiente, ainda pode haver pequenos aspectos a serem melhorados para alcançar uma comunicação ideal para todos.

A comunicação aberta e respeitosa entre professor e aluno é a base para um ambiente de aprendizagem positivo, em que o conhecimento é construído de forma colaborativa, e todos os envolvidos se sentem motivados e valorizados. Essa interação é essencial para o sucesso escolar e para a formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas academicamente, mas também para os desafios da vida em sociedade.

A respeito do tempo de aula, as seguintes respostas foram coletadas:

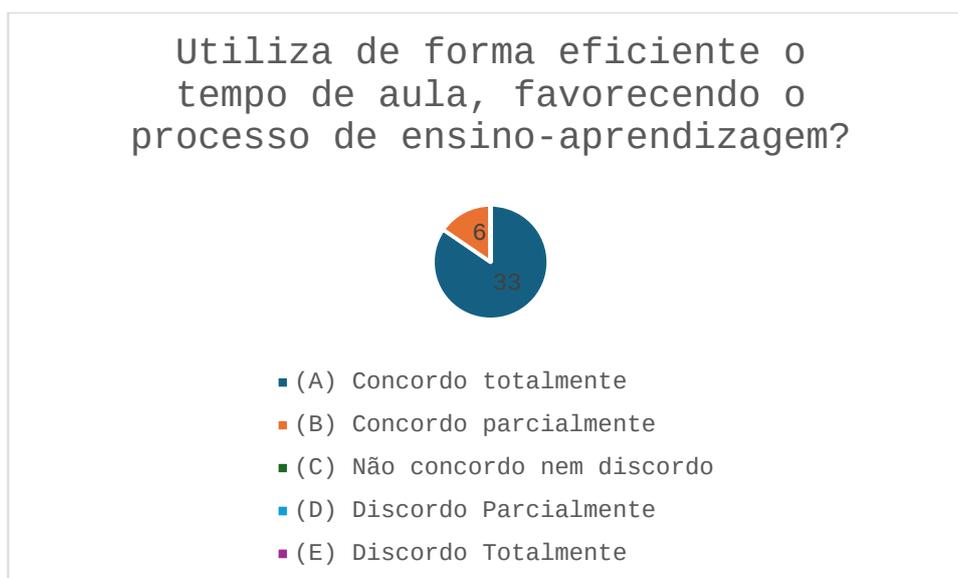


Gráfico 31

Os dados apresentados indicam que a maioria dos entrevistados (33) concorda plenamente que o tempo de aula é utilizado de forma eficiente, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Essa predominância de respostas positivas sugere que o uso do tempo de aula esteja alinhado com as expectativas dos envolvidos, sendo considerado adequado para promover um ensino de qualidade.

A diferença entre as respostas que concordam totalmente e parcialmente pode indicar que, embora o tempo de aula seja, em geral, bem aproveitado, ainda há espaço para pequenas melhorias na gestão desse tempo. No entanto, a ausência de respostas negativas ou neutras reforça a percepção de que o planejamento e a condução das aulas são práticos e que o tempo disponível é bem utilizado para maximizar o aprendizado.

A próxima questão informa sobre a apresentação do plano de curso da disciplina.



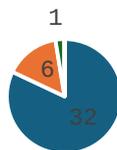
Gráfico 32

Os dados indicam que, na autoavaliação docente, a imensa maioria dos respondentes, totalizando 38, concorda totalmente que apresentou o plano de curso aos alunos, enquanto apenas 1 docente concorda parcialmente. Não há registros de discordância ou de opiniões neutras, o que sugere um alto nível de cumprimento dessa prática. A unanimidade em relação à apresentação do plano de curso demonstra um forte comprometimento dos docentes com a transparência e a comunicação clara dos objetivos e conteúdos do curso. Esse aspecto é crucial para o alinhamento das expectativas dos alunos e para a missão institucional.

A apresentação do plano de curso aos estudantes é uma prática essencial para o sucesso acadêmico e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem. Ao compartilhar o plano de curso, o corpo docente fornece aos alunos uma visão clara dos objetivos, conteúdos, metodologias e critérios de avaliação, o que ajuda a alinhar expectativas e orientar o foco dos estudos. Essa transparência permite que os alunos planejem melhor, compreendam a relevância e a sequência dos tópicos abordados e se sintam mais engajados e motivados. Além disso, a apresentação do plano de curso cria um ambiente de aprendizagem mais estruturado e organizado, facilitando a comunicação e o acompanhamento do progresso ao longo do semestre.

Em relação à diversidade bibliográfica do plano de curso, obtiveram-se os seguintes dados:

No plano de curso, indicou e utilizou diferentes referências bibliográficas?



- (A) Concordo totalmente
- (B) Concordo parcialmente
- (C) Não concordo nem discordo
- (D) Discordo Parcialmente
- (E) Discordo Totalmente

A análise dos dados revela que, na autoavaliação docente, a grande maioria dos entrevistados, totalizando 32 pessoas, concorda plenamente que o plano de curso indicou e utilizou diferentes referências bibliográficas. Seis docentes concordam parcialmente, enquanto apenas um se posiciona de forma neutra, sem haver registros de discordância, seja total ou parcial. Esses resultados indicam uma percepção extremamente positiva quanto à diversidade de referências bibliográficas incluídas nos planos de curso. A predominância de concordância total sugere que os docentes consideram uma variedade de fontes como um aspecto bem sucedido e valorizado em seus planos de curso, o que reforça a importância de uma abordagem bem fundamentada e abrangente para apoiar o processo de ensino-aprendizagem.

A inclusão de diferentes referências bibliográficas em um plano de curso é fundamental para garantir a abrangência e a profundidade do conteúdo abordado. Diversificar as fontes permite que os alunos tenham acesso a uma gama mais ampla de perspectivas, teorias e evidências, o que enriquece o processo de aprendizagem e promove uma compreensão mais crítica e completa do tema. Além disso, o uso de múltiplas referências contribui para a formação de habilidades de pesquisa e análise, essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes. Um plano de curso que contempla diferentes referências também demonstra o compromisso do

ensino com a qualidade e a atualidade do conteúdo, refletindo uma abordagem pedagógica mais robusta e adaptada.

Sobre o uso de ferramentas que incentivam a aprendizagem e a pesquisa:

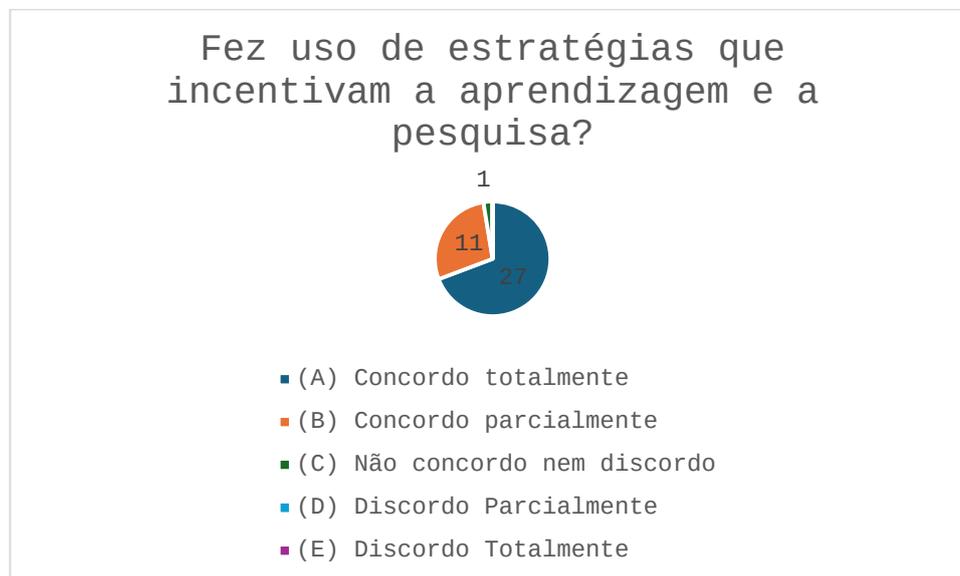


Gráfico 33

A análise dos dados mostra que, na autoavaliação docente, a grande maioria dos entrevistados, 27 pessoas concordam totalmente que fez uso de estratégias que incentivam a aprendizagem e a pesquisa, enquanto 11 concordam parcialmente e apenas 1 se posiciona de forma neutra. Não há registros de discordância, seja total ou parcial. Esses resultados destacam um consenso positivo entre os docentes quanto à implementação de métodos que estimulam a curiosidade e o envolvimento dos alunos com a pesquisa. A predominância de concordância total sugere que os docentes estão comprometidos em utilizar abordagens pedagógicas eficazes para promover uma aprendizagem ativa e investigativa.

A importância do professor utilizar estratégias que incentivem a aprendizagem e a pesquisa no ensino superior é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos. Essas estratégias promovem um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo, permitindo que os estudantes se envolvam ativamente no processo educativo e desenvolvam habilidades críticas e analíticas. Incentivar a pesquisa estimula a curiosidade intelectual e a autonomia, encorajando os alunos a buscar conhecimento de forma

independente e a resolver problemas de maneira criativa. Além disso, essas práticas ajudam a preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho, em que a capacidade de investigar, analisar e aplicar informações é cada vez mais valorizada. Ao abordar abordagens pedagógicas que promovem a investigação e a reflexão, os professores apresentados para a formação de profissionais mais bem incluídos, críticos e inovadores, incluídos com as exigências e complexidades do mundo contemporâneo. Dessa forma, a promoção de uma aprendizagem ativa e orientada para a pesquisa não só enriquece a experiência acadêmica, mas também fortalece a competência dos alunos para contribuir de maneira significativa em suas respectivas áreas de atuação.

Sobre a afirmação: “Propôs investigações e discussões sobre temáticas além daquelas discutidas em aula”, foram coletadas as seguintes respostas:

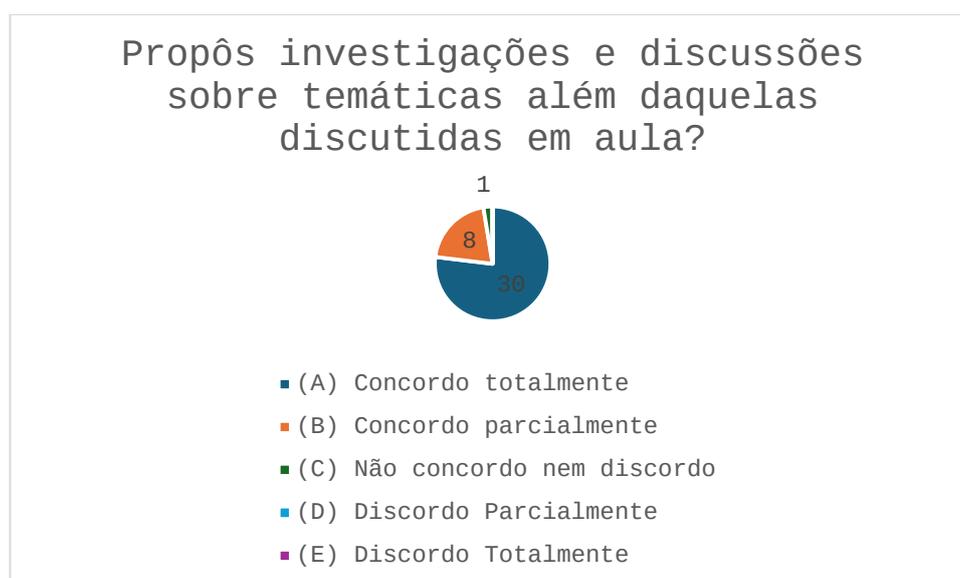


Gráfico 34

A análise dos dados indica que, na autoavaliação docente, a maioria significativa dos entrevistados, totalizando 30 pessoas, concorda totalmente com as investigações e discussões sobre temáticas além das discutidas em aula. Oito docentes concordam parcialmente, enquanto um se posiciona de forma neutra. Não há registros de discordância, seja total ou parcial. Esses resultados evidenciam um forte compromisso dos docentes em estimular a exploração de

tópicos adicionais, além do conteúdo formal do curso. A predominância de concordância total sugere que os docentes valorizem e incentivem a ampliação do conhecimento dos alunos por meio de investigação e pesquisas que vão além do currículo tradicional, promovendo uma abordagem mais abrangente e enriquecedora para a aprendizagem. Isso não só aumenta a profundidade do conhecimento dos alunos, mas também incentiva a curiosidade intelectual e o pensamento crítico, aspectos essenciais para a formação acadêmica e profissional de qualidade. Ao integrar essas práticas, os docentes não apenas fortalecem o envolvimento e a motivação dos alunos, mas também preparam melhor os estudantes para enfrentar desafios complexos e inovar em suas futuras carreiras.

Propor investigações e discussões sobre temáticas além das abordadas em aula é crucial para enriquecer a experiência educacional dos alunos e fomentar um aprendizado mais profundo e abrangente. Essa abordagem estimula a curiosidade intelectual, incentivando os estudantes a explorar e pesquisar tópicos relevantes que complementam o conteúdo curricular. Ao desafiar os alunos a pensar além do material programático, os professores promovem o desenvolvimento de habilidades analíticas e de resolução de problemas, apresentando-os para enfrentar questões complexas e variadas no futuro. Além disso, discutir temas adicionais ajuda a conectar o conhecimento acadêmico com questões contemporâneas e reais, aumentando a relevância e a aplicação prática dos conceitos aprendidos. Essa prática não apenas fortalece o pensamento crítico e a autonomia dos alunos, mas também os engaja de maneira mais significativa no processo de aprendizagem, contribuindo para sua formação como profissionais adaptáveis e inovadores.

A respeito do uso de diferentes estratégias no processo de ensino-aprendizagem,

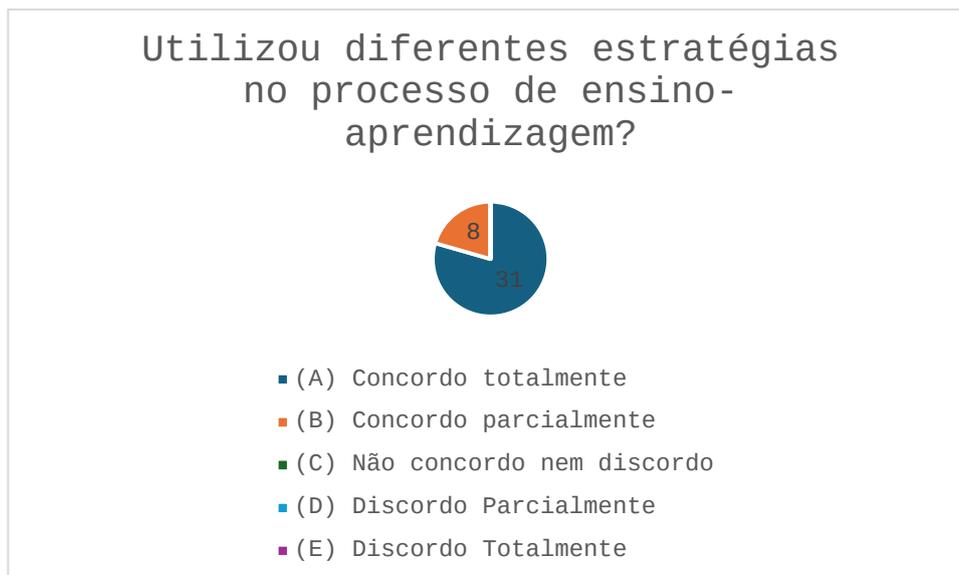


Gráfico 35

A análise dos dados revela que, na autoavaliação docente, a grande maioria dos entrevistados, 31 pessoas concordam totalmente que utilizaram diferentes estratégias no processo de ensino-aprendizagem, enquanto 8 docentes concordam parcialmente. Não há registros de discordância, seja total ou parcial, nem de opiniões neutras. Esses resultados indicam uma forte aprovação e reconhecimento da diversidade de métodos pedagógicos empregados pelos docentes. A predominância de concordância total sugere que os professores estão efetivamente adotando abordagens variadas para atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos, o que pode enriquecer a experiência educacional e promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e adaptável. A utilização de múltiplas estratégias é crucial para envolver os alunos de diferentes maneiras, apoiar a compreensão de conceitos complexos e facilitar a aplicação prática do conhecimento.

A utilização de diferentes estratégias no processo de ensino-aprendizagem é vital para atender às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz. Ao empregar uma variedade de métodos pedagógicos, o docente consegue envolver estudantes com diferentes perfis e preferências, desde aqueles que aprendem melhor por meio de práticas interativas até aqueles que se beneficiam de abordagens mais teóricas. Essa diversidade de estratégias, como o uso de atividades práticas, discute em grupo, recursos multimídia e estudos de caso,

enriquece a experiência de aprendizagem e facilita a compreensão de conceitos complexos de múltiplas perspectivas. Além disso, a adaptação às diferentes formas de aprendizagem ajuda a manter o interesse dos alunos e a promover uma maior participação, contribuindo para um aprendizado mais profundo e significativo. Na última análise, a implementação de diversas estratégias pedagógicas não só melhora a eficácia do ensino, mas também prepara os alunos para aplicar o conhecimento de maneira flexível e criativa.

Sobre promover o debate e instigar o pensamento crítico:



Gráfico 36

A análise dos dados indica que, na autoavaliação docente, 31 entrevistados concordam totalmente que promovem o debate e instigam o pensamento crítico, enquanto 6 concordam parcialmente e 2 se posicionam de forma neutra. Não há registros de discordância, seja total ou parcial. Esses resultados destacam uma ampla flexibilidade da prática de fomentar a discussão e fomentar a reflexão crítica entre os alunos. A predominância de concordância total sugere que os docentes estão efetivamente criando um ambiente que estimula a análise profunda e o questionamento, aspectos fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico. A promoção do debate e a instigação do pensamento crítico são essenciais para preparar os alunos para enfrentar desafios complexos e desenvolver habilidades de argumentação e análise, que são cruciais tanto no contexto acadêmico quanto no profissional. Essa abordagem não só enriquece a experiência educacional, mas também capacita os alunos a se tornarem

pensadores independentes e bem informados, aptos a contribuir de maneira significativa para suas áreas de atuação e a resolver problemas de forma criativa e informada.

Promover o debate e instigar o pensamento crítico são práticas essenciais no ensino, pois incentivar os alunos a questionar, analisar e refletir profundamente sobre o conteúdo abordado. Essas atividades ajudam a desenvolver habilidades de argumentação e análise, permitindo que os estudantes explorem diferentes perspectivas e construam argumentos sólidos baseados em evidências. O debate estimula a participação ativa e o engajamento dos alunos, ao mesmo tempo em que fortalece a capacidade de pensar de forma independente e criativa. Ao instigar o pensamento crítico, o professor prepara os alunos para enfrentar desafios complexos de maneira mais eficaz, aplicando o conhecimento de forma prática e inovador em contextos variados. Além disso, essas práticas promovem a autonomia intelectual dos estudantes e os capacitam para a tomada de decisões informadas e bem fundamentadas, tanto em suas vidas acadêmicas quanto profissionais.

Ao serem questionados sobre a relação da sua disciplina com outras do curso, os docentes responderam o seguinte:

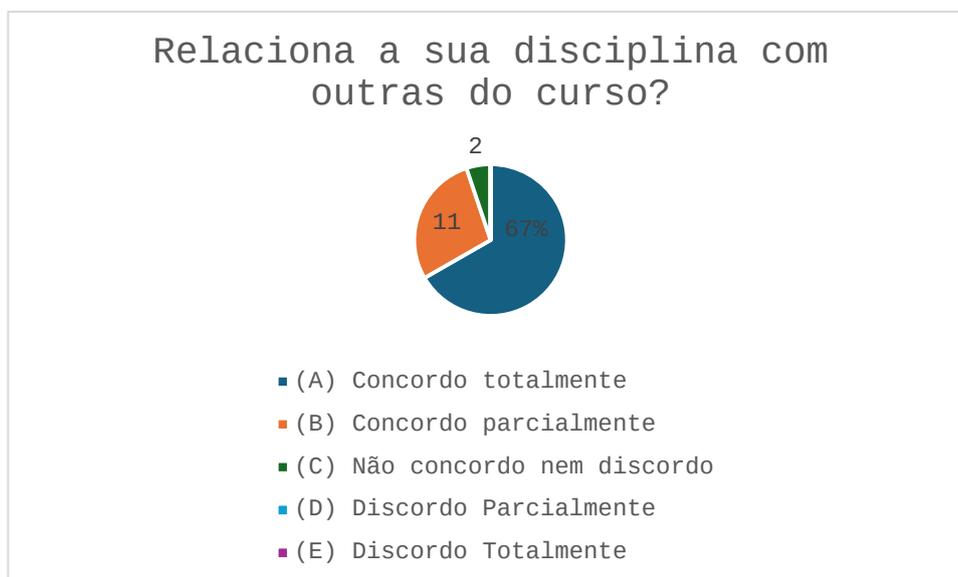


Gráfico 37

Os dados indicam que a maioria dos entrevistados (26) concorda totalmente que o professor relaciona sua disciplina com outras do curso. Um número significativo

de entrevistados (11) concorda parcialmente com essa afirmação, enquanto apenas 2 pessoas não concordam nem discordam. O fato de 11 pessoas concordarem parcialmente pode indicar que, para alguns, essa integração poderia ser ainda mais enfatizada ou explorada. As 2 respostas neutras podem indicar para uma percepção de que, em alguns casos, essa conexão não é tão evidente.

A importância de um professor de ensino superior relacionar a sua disciplina com outras disciplinas do curso é fundamental para o desenvolvimento de uma formação acadêmica mais completa e integrada. Quando um professor estabelece conexões entre diferentes áreas do conhecimento, ele ajuda os alunos a compreender a interdependência dos conteúdos, promovendo uma visão mais holística.

Essa prática é essencial para que os estudantes compreendam como os conceitos aprendidos em uma disciplina podem ser aplicados em outras, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas complexos. Além disso, a integração entre disciplinas prepara os alunos para lidar com situações reais e desafios no mercado de trabalho, cujas soluções muitas vezes exigem um conhecimento interdisciplinar.

Em relação à capacidade do professor de relacionar aspectos teóricos com suas aplicações práticas, os seguintes dados foram obtidos:

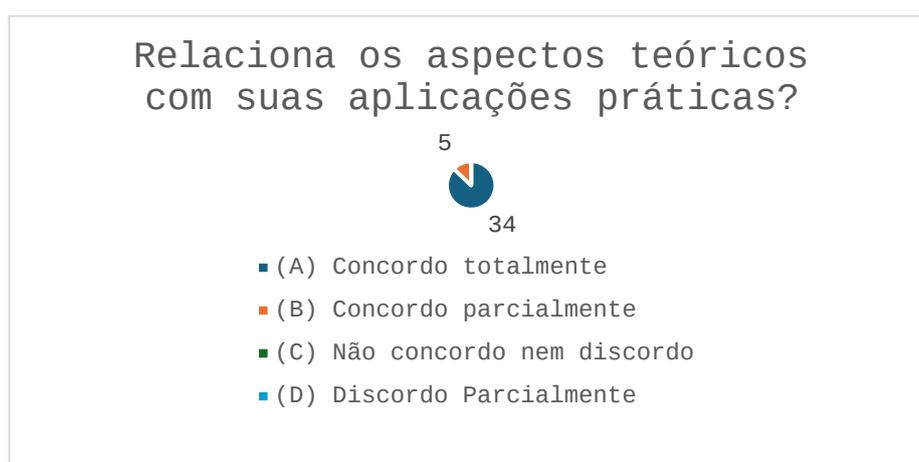


Gráfico 38

Entre os entrevistados, 34 concordam totalmente que essa relação é feita de forma eficaz, enquanto 5 concordam parcialmente.

Esses resultados sugerem que o professor tem sucesso em conectar o conteúdo teórico com exemplos práticos, o que é crucial para o ensino superior. Essa abordagem facilita a compreensão dos conceitos abstratos e ajuda os alunos a visualizar como esses conhecimentos são aplicados no mundo real.

A presença de 5 respostas que concordam parcialmente pode indicar que, embora a maioria dos alunos perceba essa conexão entre teoria e prática, há espaço para melhorias. Talvez em alguns casos específicos, essa relação poderia ser mais explicitamente abordada ou aprofundada.

A respeito da coerência entre o que é ensinado e o que é exigido nas avaliações, os professores responderam o seguinte:

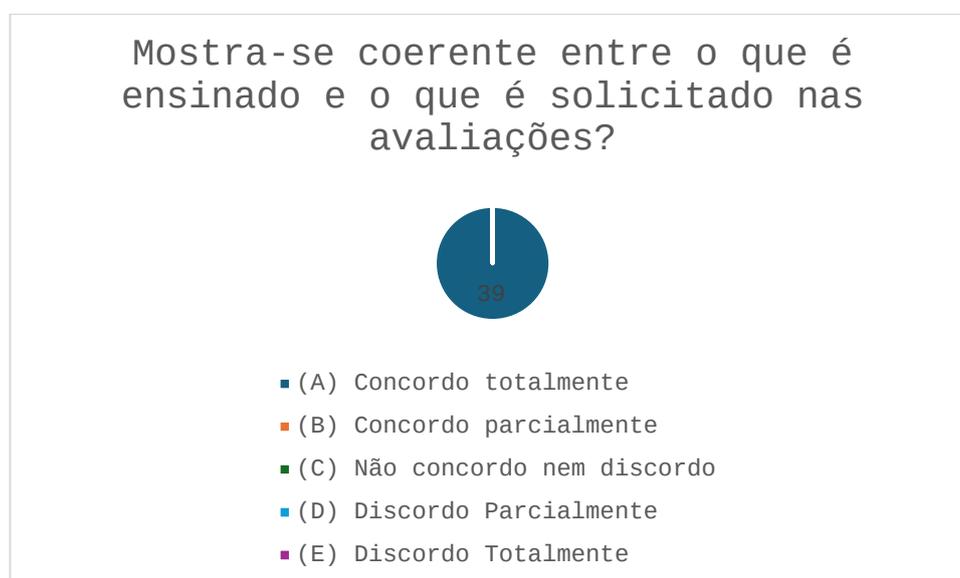


Gráfico 39

A unanimidade sugere que o professor possui uma forte capacidade de alinhar o conteúdo ministrado em aula com o que é cobrado nas avaliações. Essa prática ajuda a reforçar o aprendizado, permitindo que os alunos revisem e consolidem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Quando as avaliações refletem os conteúdos ensinados, elas funcionam como uma extensão do processo de aprendizado, onde os alunos têm a oportunidade de aplicar e demonstrar o que sabem.

Ao refletirem sobre o uso de diferentes estratégias avaliativas, os docentes responderam o seguinte:



Gráfico 40

Os resultados sugerem que o professor adota uma variedade de métodos de avaliação, o que é importante porque atende a diversas formas de aprendizagem e oferece múltiplas oportunidades para os estudantes demonstrarem seu conhecimento e habilidades. Isso pode incluir provas escritas, trabalhos em grupo, apresentações orais, estudos de caso, entre outros.

A autorreflexão pelo docente sobre sua prática é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento contínuo e a melhoria da qualidade do ensino. A partir dessa análise, há a oportunidade de avaliar suas próprias estratégias pedagógicas, identificar pontos fortes e reconhecer áreas que precisam de ajustes ou inovações.

Além disso, promove-se uma maior consciência e responsabilidade sobre o papel do professor no processo educativo, na medida em que o profissional torna-se consciente do impacto que tem sobre os alunos, o que o faz mais sensível e adaptável às necessidades do grupo.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório de Avaliação Institucional da Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos – FeMASS – proporciona uma visão abrangente e detalhada das práticas educativas e da qualidade do ensino oferecido. Por meio dos diagnósticos e reflexões promovidos, a instituição pode identificar de forma clara os seus pontos fortes e as áreas que necessitam de melhorias, favorecendo um ambiente educacional mais eficaz e adaptado às necessidades dos alunos. Os diagnósticos apresentados no relatório foram fundamentados nos roteiros de avaliação e autoavaliação discentes e docentes.

A ênfase na autorreflexão docente e na utilização de múltiplas estratégias avaliativas destaca o compromisso da FeMASS com a excelência acadêmica e com o desenvolvimento contínuo de seus profissionais. Esse processo é fundamental para garantir que os objetivos institucionais sejam alcançados e que os alunos recebam uma formação de alta qualidade, capaz de prepará-los adequadamente para os desafios futuros.

A comparação entre os dados coletados nos anos de 2021, 2022 e 2023 possibilitou destacar os seguintes pontos fortes:

- O docente compreende seu papel como agente transformador;
- Há preocupação em implantar ações de melhoria por parte de toda a comunidade acadêmica;
- É claro o compromisso com a excelência acadêmica;
- A instituição preocupa-se em preparar os alunos para desafios futuros.

Quanto aos pontos que necessitam de melhoria, destacam-se:

- Ajustes em questões de infraestrutura;
- Incentivo à pesquisa e extensão;
- Promoção de cursos de aperfeiçoamento docente;
- Visibilidade da FeMASS quanto ao público externo.

Para os próximos anos, pertence ao escopo desta Comissão:

- Ampliar a divulgação dos questionários na comunidade acadêmica, de forma a aumentar o número de respondentes;
- Divulgar de maneira mais efetiva os resultados obtidos pela CPA;

- Elaborar ações de melhoria guiadas pelos pontos de melhoria sinalizados pela avaliação;
- Criar a cultura de respostas aos questionários e de avaliação e autoavaliação entre os membros da comunidade acadêmica.

Em termos gerais da avaliação institucional, os processos atuais ainda não são suficientes para retratar completamente a realidade da FeMASS, especialmente no que diz respeito à melhoria organizacional. Os desafios incluem a necessidade de incorporar uma estratégia mais abrangente de autoavaliação para escutar os professores, uma avaliação mais específica dos cursos e um maior envolvimento dos servidores técnico-administrativos no processo. O atual Sistema de Avaliação apresenta limitações significativas, o que levou à reformulação dos métodos e processos anteriormente aplicados.

No entanto, esta Comissão ratifica a importância da obtenção desses dados para que sejam debatidos e, conseqüentemente, possam se constituir em elementos balizadores para o desenvolvimento de políticas referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão nesta instituição municipal.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2020.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Cortez, 2007.

FELIX, Glades Tereza & Leite Denise (Orgs). Avaliação Institucional e Ação Política: Múltiplas realidades na Educação Superior. RS: Editora UFSM, 2013.

FeMASS. Relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA (mimeo). Macaé/RJ, 2021/2022.

FeMASS. Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI/2021-2025 (mimeo). Macaé/RJ, 2021.

MARBACK NETO, Guilherme; FALCÃO, Izolda Rebouças. Gestão e avaliação institucional. In: EYNG, Ana Maria e GISI, Maria Lourdes (Orgs.). Políticas e gestão da educação superior: desafios e perspectivas. Unijuí: Ed. Unijuí, 2007.

SILVA JÚNIOR, S. Domingos da & COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma análise comparativa das Escalas de Likert e PhraseCompletion. PMKT - Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia, vol. 15, out, 2014, p. 1-16.